# Oficina de Planejamento Estratégico para a Conservação do *Leontopithecus chrysomelas*.

.

## Ilhéus, BA, Brasil, Outubro 20-25, 2019

## Relatório

## Iniciativa para Conservação do Mico-Leão-Baiano

Kristel De Vleeschouwer[1,2], Ana Claudia Fandi[1,2], Leonardo Oliveira[2], Becky Raboy, Peter Galbusera[1], Kristin Leus[3] e Lou Ann Dietz[4]

1: Royal Zoological Society of Antwerp; 2: Bicho-do-Mato Instituto de Pesquisa; 3: CPSG Europe; Copenhagen Zoo; European Association of Zoos and Aquaria; 4: Save the Golden Lion Tamarin

**Agradecimentos**

Nossos sinceros agradecimentos a Jim Dietz por suas valiosas contribuições, incluindo interpretação durante a oficina, e seu incansável apoio à causa do mico-leão-baiano. Agradecemos imensamente a todos os participantes da oficina, pelas contribuições e discussões construtivas. Agradecemos também à Igor Inforzato pelo apoio logístico e fotográfico do evento; a Lara, Islândia, Claudia e toda a equipe do Hotel Aldeia da Praia pela excelente organização logística e deliciosas refeições.

Este evento contou com apoio financeiro da Fundação Zoológica da Antuérpia.

## Siglas e Termos Técnicos

**AASM –** Associação Agrícola Semente e Mudas – Cooperativa de Una providenciando sementes e mudas para agricultores.

**ALBA** - Assembleia Legislativa da Bahia

**APP** Área de Preservação Permanente – Segunda a Lei n. 12.651/2012, Área de Preservação Permanente é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. – Geralmente áreas ao longo de cursos de água e em encostas onde o Código Florestal do Brasil exige restauração e manutenção da vegetação nativa em propriedades

**AZF** – Fundação Zoológica da Antuérpia

**MLB** – Mico-leão-baiano, *Leontopithecus chrysomelas*

**BMIP** – Bicho-do-Mato Instituto de Pesquisa

**Call. TAG** - Callitrichidae Taxon Advisory Group

**CAR** - Cadastro Ambiental Rural

**CEEP** – (Coordenação de Ensino, Estudos e Pesquisa – unidade do governo do Estado da Bahia responsável por cursos de educação continuada)

**CEFIR** - Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais

**CEPLAC** - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira/Centro de Pesquisas do Cacau

**CETEP** – Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional

**CIMA** – (Consórcio Intermunicipal Mata Atlântica) – consórcio entre 10 municípios do Sul da Bahia (Arataca, Camacã, Canavieiras, Itajú do Colônia, Jussarí, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, Una e São José da Vitória) que contratam e realizam atividades conjuntamente

**COOABRIEL** - Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel

**COOPERAST** - Cooperativa de Desenvolvimento Territorial

**CPSG** - Conservation Planning Specialist Group

**CRC** - Centro de Pesquisa e Conservação - Centre for Research and Conservation – departamento de pesquisa do Zoológico de Antuérpia

**Emenda Parlamentar** – são recursos do orçamento público indicados por deputados (estaduais e federais) e senadores para finalidades públicas.

**FTE**

**FUNAI** - Fundação Nacional do Índio

**MLCD** – Mico-leão-da-cara-dourada

**IBAMA** - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**ICMBio** - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

**ICMLB** – Iniciativa para Conservação do Mico-Leão Baiano

**IESB** - Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia

**IFV** - Instituto Floresta Viva

**M&E** – Monitoramento e Avaliação

**MP** - Ministério Público

**Miradi** – programa que permite aos profissionais de conservação projetar, gerenciar, monitorar e aprender com seus projetos para atender de maneira mais eficaz às metas de conservação, seguindo um processo estabelecido nas Padrões Abertas para a Prática de Conservação

**Miradi Share** – Plataforma na internet para organizar, revisar, compartilhar e editar projetos elaborados em Miradi

**AP** -Área Protegida

**PARNA Serra das Lontras** - Parque Nacional Serra das Lontras

**Pronatec** – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Programa do governo federal Brasileiro para treinamento técnico e emprego

**PSS** (Processo de Seleção Simplificada) – processo de seleção pública, realizado por meio de uma avaliação escrita, para contratação de profissionais para trabalhar na administração pública por tempo determinado.

**REBIO-Una** - Reserva Biológica de Una

**REVIS-Una** - Refúgio de Vida Silvestre de Una

**RL** (Reserva Legal) – área localizada dentro de uma propriedade ou posse rural, com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção de fauna silvestre e da flora nativa

**RZSA** - Royal Zoological Society of Antwerp – Sociedade Zoológico de Antuérpia

**SGLT**- Save the Golden Lion Tamarin ONG

**TAC Ambiental (Termo de Ajustamento de Conduta) –** Um instrumento de resolução de conflitos usado por agências governamentais (Ministério Públicos da Justiça, Secretarias Estaduais e Municipais de Meio Ambiente) no Brasil para restaurar danos ao meio ambiente ou reduzir um risco potencial ao meio ambiente por um violador ou potencial infrator, estabelecendo um acordo para cumprir obrigações e condições técnicas.

**UERJ** - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**UESC** - Universidade Estadual da Santa Cruz

**UFPi** - Universidade Federal do Piauí

**Lista dos participantes e instituições**

| Sigla | Nome | Sobrenome | Organização |
|---|---|---|---|
| ACF | Ana Claudia | Fandi | Projeto BioBrasil - RZSA - BMIP |
| BER | Becky E. | Raboy | Consultora Independente |
| CAF | Cezar Augusto Teixeira | Falcão Filho | IESB |
| CRC | Camila | Cassano | UESC |
| ECC | Eduardo Cesar | Correia | Instituto Cabruca |
| EM | Eduardo | Manzini | Assentamento Região Angelim |
| GMR | Gil Marcelo | Reuss Streuzel | UESC |
| HS | Hermann | Silva | INEMA |
| IIM | Igor | Inforzato Martins | RZSA - Projeto BioBrasil |
| IT | Itallo | | Município de Una - Procurador |
| JFO | Joelson | Ferreira de Oliveira | Teia dos Povos - Assentamento Terra Vista |
| JMD | James | Dietz | Save the Golden Lion Tamarin |
| JOD | Jef | Dupain | Fundação do Zoológico da Antuérpia |
| KDV | Kristel | De Vleeschouwer | Sociedade Zoológico de Antuérpia - Projeto BioBrasil -BMIP |
| KMC | Karlla Miranda | da Costa | Colégio Estadual Menandro Minahim - Una |
| KYL | Kristin | Leus | CPSG-Copenhagen Zoo |
| LAD | Lou Ann | Dietz | Save the Golden Lion Tamarin |
| LCO | Leonardo | Oliveira | UERJ/UESC/BMIP |
| LCS | Luiz | Coelho dos Santos | Prefeitura de São José - Secretaria do Meio Ambiente |
| LGN | Leonardo | Gomes Neves | IESB |
| LSC | Lilian | Catenacci | Universidade Federal do Piauí |
| MCM | Mara Cristina | Marques Ângelo | Fundação Parque Zoológico de São Paulo/Associação dos Zoológicos e Aquária do Brasil |
| MdC | Max | do Carmo | Prefeitura de Santa Luzia - Secretaria de Meio Ambiente |
| MHA | Marcelo | Araújo | IESB/UFRB |
| MS | Márcia | Senger | FUNAI |
| NF | Nira | Fialho | Instituto Uiraçu |
| PCC | Paulo Cesar Pires Diniz | da Cruz | ICMBIo |
| PG | Peter | Galbusera | Sociedade Zoológicos da Antuérpia |
| RBR | Rui | Rocha | Instituto Floresta Viva |
| RMB | Rogério | Martins Borges | Prefeitura de Una - Secretaria do Meio Ambiente |
| SAR | Sheila Aparecida | De Oliveira Rancura | ICMBio |
| SMM | Stela Maria | Menezes | UESC-PRODEMA - Projeto BioBrasil |
| SNS | Saturnino Neto F. | de Sousa | ICMBio |
| TAF | Tatiana | Alves Franco | ICMBio |
| | Vinicius | | COOPERAST |
| WDR | Wesley | Da Rocha | Cooperativa Cabruca |
| WLS | Walter | Lima de Sousa | COOPERAST - Projeto BioBrasil |
| YNV | Yvanette | Nascimento Viana | Sindicato Rural de Una |

**Nota**

Neste relatório optamos pelo nome popular de *Leontopithecus chrysomelas* como “Mico-leão-baiano” (MLB ou BaLT com base no equivalente em inglês), embora mais comumente conhecido ser “Mico-leão-da-cara-dourada”. Nós decidimos utilizar mico-leão-baiano pela mesma razão que nos motivou a usar esse nome em nossa Iniciativa de Conservação, ou seja, chamar a atenção para o fato de que a espécie tem sua principal área de distribuição na Bahia e que sua capacidade de prosperar depende do orgulho e vontade do povo baiano em contribuir para sua conservação, valorizando-o como parte de seu patrimônio natural, cultural e regional.

# Conteúdo

**Agradecimentos** ..... 2
**Siglas e Termos Técnicos** ..... 3
**Lista dos participantes e instituições** ..... 5
**Nota** ..... 6
**Sumário Executivo** ..... 9
**1. CONTEXTO** ..... 11
**Padrões Abertos para a Prática da Conservação** ..... 11
**Agenda** ..... 13
**2. PREPARAÇÃO PARA A OFICINA** ..... 16
**a. Equipe núcleo da ICMLB** ..... 16
**b. Reuniões preliminares com atores locais: comunidades rurais e indígena** ..... 17
**c. Trabalho de SIG** ..... 17
**d. Participantes da Oficina** ..... 18
**e. Patrocinador da Oficina** ..... 19
**3. AVALIE** ..... 20
**a. Área de Escopo** ..... 20
**b. Visão** ..... 20
**c. Alvos de Conservação** ..... 20
**d. Serviços Ecossistêmicos e Alvos de Bem-Estar Humano** ..... 21
**e. Avaliação da viabilidade dos Alvos de Conservação** ..... 23
**f. Ameaças aos Alvos de Conservação e Classificação das Ameaças** ..... 23
**g. Modelo Conceitual/Análise da Situação: Fatores causais das ameaças e oportunidades associadas** ..... 26
**4. PLANEJE** ..... 30
**Introdução/Processo** ..... 30
**Visão Geral do Plano Estratégico 2020-2029** ..... 31
**5. ESTRATÉGIA 1: REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA** ..... 33
**a. Cadeia de Resultados/Teoria da Mudança** ..... 34
**b. Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores** ..... 36
**c. Plano Operacional: Atividades, Instituições Responsáveis e/ou pessoas, prazos** ..... 37
**d. Próximos passos** ..... 38
**6. ESTRATÉGIA 2: VALORIZAÇÃO DA TERRA, TERRITÓRIO E CABRUCA** ..... 39
**a. Cadeia de Resultados/Teoria de Mudança** ..... 39
**b. Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores** ..... 41

c. **Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazos** .....42
d. **Próximos passos** .....45
7. **ESTRATÉGIA 3: EXTENSÃO AMBIENTAL** .....46
a. **Cadeia de Resultados/Teoria de Mudanças** .....46
b. **Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores** .....49
c. **Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazos** .....51
d. **Próximos passos** .....52
8. **ESTRATÉGIA 4: MANEJO EX SITU** .....54
a. **Cadeias de Resultados/Teoria de Mudança** .....54
b. **Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores** .....56
c. **Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazo** .....58
d. **Próximos passos** .....60
9. **ESTRATÉGIA 5: RECURSOS FINANCEIROS E POLÍTICOS** .....61
a. **Cadeia de Resultados/Teoria de Mudança** .....61
b. **Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores** .....63
c. **Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazos** .....65
d. **Próximos passos** .....67
10. **ESTRATÉGIA 6: COMUNICAÇÃO E REDE INSTITUCIONAL** .....68
a. **Cadeia de Resultados/Teoria de Mudança** .....68
b. **Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores** .....73
c. **Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazos** .....74
d. **Próximos passos** .....76
11. **PRÓXIMOS PASSOS GERAIS** .....77

## Sumário Executivo

Os números de micos-leões-baiano (*Leontopithecus chrysomelas*) têm diminuído continuamente, devido ao alto grau da perda e fragmentação de seu habitat, causada por uma variedade de pressões associadas às atividades humanas. Historicamente, os esforços de conservação para os micos-leões na Bahia se concentraram basicamente no fortalecimento de áreas protegidas, educação e pesquisa. Embora o Sul da Bahia conte com um enorme *expertise,* com instituições e lideranças locais com vasta experiência em conservação de florestas e animais silvestres, sistemas agroflorestais e patrimônio cultural associado, a falta de comunicação e esforços isolados entre esses atores resultaram em ações de conservação desarticuladas, com resultados limitados para os micos-leões-baiano. Para se obter um impacto positivo a longo prazo na viabilidade das populações de micos-leões-baiano é necessário ampliar e fortalecer a comunicação entre esses atores, especialmente as comunidades locais, e assim, potencializar o conhecimento existente e alcançar ações de conservação eficazes e eficientes com impacto positivo a longo prazo na viabilidade das populações do mico-leão-baiano.

A Iniciativa para a Conservação do Mico-Leão-Baiano (ICMLB) visa promover a conservação dessa espécie por meio de ações planejadas com base na ciência. Em particular, a ICMLB pretende reunir os conhecimentos existentes, complementando-os e fortalecendo-os, através do desenvolvimento de uma rede institucional coordenada e comprometida com a conservação da espécie e da paisagem em que reside. Também reconhecemos que o sucesso da Iniciativa depende, em grande parte, do orgulho e da responsabilidade do povo baiano e de sua rica herança cultural e regional que esperamos promover por meio das ações dessa rede institucional.

A Sociedade Zoológica da Antuérpia, com seu histórico envolvimento nos esforços de conservação para esta espécie, em colaboração com o Bicho do Mato Instituto de Pesquisa, realizou em Ilhéus/BA, entre os dias 20 a 25 de outubro de 2019, uma oficina de planejamento estratégico para o lançamento da Iniciativa para a Conservação do Mico-leão-baiano. Essa oficina reuniu, pela primeira vez, diversos atores e lideranças (cientistas, proprietários de terras, produtores locais, gestores de unidades de conservação, representantes da gestão pública municipal, representantes de órgãos federal e estadual, educadores, comunidade internacional dos zoológicos e representantes da sociedade civil), que puderam compartilhar ideias e debater sobre a conservação do MLB e seu habitat, construindo um ambiente de respeito mútuo, diálogo e de parcerias. A oficina foi conduzida por meio de metodologia participativa, utilizando os *Padrões Abertos para Prática de Conservação,* resultando na elaboração de um plano estratégico para conservação do mico-leão-baiano em um prazo de 10 anos, com o qual todos os participantes estão comprometidos em realizar.

O Plano Estratégico contém três estratégias principais que propõem ações na região com o objetivo de preservar o habitat do mico-leão-baiano, reduzindo o desmatamento e a degradação das florestas e mantendo as cabrucas como principal habitat de conexão. Três estratégias adicionais irão apoiar a implementação das estratégias principais, fornecendo recursos essenciais e reduzindo ameaças especificas aos alvos de conservação. As seis estratégias são:

**Estratégia 1: Regularização Fundiária**, com objetivo de proteger permanentemente áreas de floresta ombrófila dentro e entre as três Unidades de Conservação (PARNA Serra das Lontras, REBIO-Una e REVIS-Una), por meio de ações focadas na resolução de questões fundiárias e auxiliar na implementação de políticas de legislação ambiental;

**Estratégia 2: Valorização da Terra, território e Cabruca**, com o objetivo de garantir a conectividade funcional do habitat em toda área de abrangência, fortalecendo as cabrucas, por meio de ações voltadas à restauração da sustentabilidade e rentabilidade econômica, incluindo a valorização de sua identidade cultural regional;

**Estratégia 3: Extensão Ambiental**, com objetivo de promover mudanças positivas a longo prazo, nas atitudes e comportamentos que ameaçam os alvos de conservação, por meio de ações voltadas tanto para os produtores rurais quanto para o público em geral; visando aumentar a percepção das questões ambientais, melhorar o conhecimento da legislação ambiental e aumentar a conscientização geral sobre os benefícios de bem-estar humano associados à conservação do mico-leão-baiano e seu habitat;

**Estratégia 4: Manejo Ex Situ**, com objetivo de garantir uma população ex situ, demograficamente e geneticamente, estável e saudável de micos-leões-baiano que pode providenciar animais em caso de esgotamento de populações selvagens como resultado de uma catástrofe (como por exemplo, febre amarela); e fornecer um fórum para envolver os zoológicos em esforços de conservação e captação de recursos para as ações da ICMLB;

**Estratégia 5: Recursos Financeiros e Políticos**, com objetivo de identificar e mobilizar recursos financeiros e políticos para apoiar a implementação de ações especificas; com foco na implementação de unidades de conservação e outras áreas protegidas, reflorestamento em terras privadas e fortalecimento da aplicação das leis ambientais nos municípios, na área de escopo da ICMLB;

**Estratégia 6: Rede Institucional e Comunicação**, para garantir a gestão e a implementação eficiente do Plano Estratégico, com ações voltadas para garantir a comunicação e interação entre as partes interessadas e a coordenação das ações por meio de uma rede institucional.

## 1. CONTEXTO

Embora mais numerosos do que se pensava, os números de micos-leões-baiano (*Leontopithecus chrysomelas*) têm diminuído continuamente. O alto grau de fragmentação de seu habitat, resultante de uma variedade de pressões associadas às atividades humanas, levou a extinções locais e a diminuição de sua área de ocorrência. A principal ameaça à sobrevivência a longo prazo da espécie é a perda e fragmentação contínua de seu habitat, reduzindo a conectividade entre os remanescentes de floresta.

Historicamente, os esforços de conservação para os micos-leões-baiano se concentraram basicamente no fortalecimento de áreas protegidas, educação e pesquisa. O Sul da Bahia conte com um enorme expertise, com instituições e lideranças locais, com vasta experiência em conservação de florestas e animais silvestres, sistemas agroflorestais e patrimônio cultural associado. Apesar de compartilhar um objetivo comum de proteger a Mata Atlântica, a falta de comunicação e esforços isolados entre esses atores resultaram em ações de conservação desarticuladas, com resultados limitados para os micos-leões-baiano. Garantir o envolvimento de todas as partes interessadas, especialmente as comunidades locais, é um passo importante para desenvolver e implementar ações que tenham impacto positivo a longo prazo na viabilidade das populações de mico-leão-baiano. Um alto nível de comunicação e comprometimento entre todas as partes - local, regional, nacional e internacional - é fundamental para se beneficiar totalmente da experiência existente para alcançar ações de conservação eficazes e eficientes.

A Iniciativa para Conservação do Mico-Leão-Baiano (ICMLB) visa promover a conservação dessa espécie por meio de ações planejadas com base na ciência. Em particular, a ICMLB pretende reunir os conhecimentos existentes, complementando-os e fortalecendo-os, através do desenvolvimento de uma rede institucional coordenada e comprometida com a conservação da espécie e da paisagem em que reside. Também reconhecemos que o sucesso da Iniciativa depende, em grande parte, do orgulho e da responsabilidade do povo baiano e de sua rica herança cultural e regional que esperamos promover por meio das ações dessa rede institucional.

A Sociedade de Zoológicos da Antuérpia, com seu envolvimento histórico nos esforços de conservação do mico-leão-baiano, em colaboração com o Instituto Bicho do Mato de Pesquisa, realizou uma Oficina de Planejamento Estratégico em Ilhéus, Bahia, de 20 a 25 de outubro de 2019, para o lançamento da Iniciativa. Por meio do planejamento participativo envolvendo todas as partes interessadas, a oficina teve como objetivo desenvolver um Plano Estratégico de 10 anos para a conservação de *Leontopithecus chrysomelas*.

### Padrões Abertos para a Prática da Conservação

Usamos as etapas dos Padrões Abertos para a Prática de Conservação (Padrões de Conservação ou PC) para orientar nosso processo de planejamento e o software Miradi para documentar cada etapa. Os Padrões Abertos para a Prática de Conservação se concentram em tornar os esforços de conservação mais eficientes e eficazes. Eles ajudam as equipes a serem sistemáticas sobre o planejamento, a implementação e o monitoramento de suas iniciativas de conservação, para que possam aprender o que funciona, o que não funciona e por que - e, finalmente, adaptar e melhorar seus esforços. Consulte https://cmp-openstandards.org/ para obter documentos em português e inglês detalhando o processo, orientações, ferramentas e suporte.

Atualmente utilizado por mais de 60 organizações em todos os continentes, os Padrões Abertos são:

**Aberto** – a propriedade intelectual é compartilhada.

**Padrões** – se as etapas do processo forem bem executadas, oferecem as melhores chances de se obter melhores resultados. Como existe uma linguagem comum, a comunicação entre equipes, instituições e entre projetos é facilitada – todos podem entender o que quer ser dito.

**Prática** - o PC tem o foco na mudança e em ter impactos reais no projeto.

**Conservação** – o PC foi desenvolvido especificamente para a conservação, embora use ferramentas de diferentes disciplinas.

**Fig. 1: Diagrama com as diferentes etapas que compõem os Ciclos Abertos para Prática da Conservação.**

A Oficina de Planejamento Estratégico para o *Leontopithecus chrysomelas* focou na conclusão das etapas 1 e 2 das 5 etapas compondo o ciclo de Padrões de Conservação:

1. Conceitualizando o projeto (**AVALIE**): definindo exatamente o que o projeto pretende alcançar, como o sucesso e o progresso serão medidos e de que forma se relaciona com o contexto.
2. Planejando ações e monitoramento (**PLANEJE**): definição de metas e objetivos claros e mensuráveis, explicitando as hipóteses sobre como as ações planejadas definirão as mudanças e como se avaliará se as mudanças realmente ocorreram.

**Agenda**

Segue abaixo as atividades desenvolvidas na oficina para a realização das etapas 1 e 2 do ciclo de Padrões Abertos para Conservação.

***Oficina de Planejamento Estratégico para a Conservação do Mico-Leão-Baiano***

***Hotel Aldeia da Praia – Ilhéus, BA, Brasil***

**AGENDA**

| **Horário** | | **Atividade** | **Produtos dos Passos dos Padrões Abertos** |
|---|---|---|---|
| Domingo 20 de Outubro | 9:00-17:00 | Visita à área de estudo do Projeto BioBrasil, com<br>▪ *Visita a trilha interpretativa na floresta*<br>▪ *Visita ao grupo de micos-leões*<br>▪ *Visita a viveiro de mudas e sistema agroflorestal*<br>▪ *Almoço à beira-rio* | |
| 2a feira<br>21 de outubro<br>Plenária<br>& Trabalho em grupos | 8:30-10:45 | • Boas vindas/Resultados Esperados do Workshop<br>• Revisão do Projeto Atual:<br>▪ *Visão* do Futuro,<br>▪ *Escopo* Geográfico<br>▪ *Alvos de Conservação*<br>▪ *Alvos de Bem Estar Humano*<br>• Apresentar a metodologia a ser utilizada - Padrões Abertos para a Prática de Conservação, um processo participativo de gestão adaptativa<br>• Estabelecer Acordos entre os participantes<br>• Apresentação dos participantes | 1.1 Identificação da **Equipe** (Equipe núcleo, participantes da oficina, outros interessados consultados), construir respeito e confiança<br>1.2 Definição do Projeto<br>▪ ***Visão***<br>▪ ***Escopo***<br>▪ ***Alvos de Conservação*** – *atual e future viabilidade desejada* |
| | 10:45-11:00 | Coffee Break | |
| | 11:00-13:00 | • Adaptar os Alvos de Bem Estar Humano, o estado atual e desejado de cada um | ▪ ***Alvos de Bem-estar Humano*** *(associado a serviços ecossistêmicos dos alvos de conservação) – estado atual e desejado* |
| | 13:00-14:00 | Almoço | |
| | 14:00-15:45 | • Adaptar e priorizar os Alvos de Conservação | 1.3 ***Ameaças críticas*** afetando os Alvos de Conservação |
| | 15:45-16:00 | Coffee Break | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | 16:00-18:00 | • Trabalho em grupos: Identificar causas diretas, causas indiretas das ameaças e outros fatores relevantes | 1.4 ***Análise da situação de Conservação*** (modelo conceitual das causas diretos e indiretos das ameaças, oportunidades para intervenção e outros fatores relevantes) |
| 3ª feira<br><br>22 de outubro<br><br>Plenária | 8:30-10:45 | • Revisão do Modelo Conceitual adaptado | |
| | 10:45-11:00 | Coffee Break | |
| | 11:00-13:00 | • Identificar pontos potenciais de Intervenção na situação e estratégias para redução das ameaças aos alvos de conservação | 2.1a ***Objetivos*** (Viabilidade desejada ao longo prazo dos Alvos de Conservação)<br>2.1b ***Pontos de intervenção e Estratégias*** para reduzir ameaças ou restaurar alvos de conservação |
| | 13:00-14:00 | Almoço | |
| | 14:00-15:45 | • Priorizar as estratégias | |
| | 15:45-16:00 | Coffee Break | |
| | 16:00-18:00 | • Priorizar as estratégias | |
| 4ª feira<br><br>23 de outubro<br><br>Trabalho em grupos<br><br>& Plenária | 8:30-10:45 | • Trabalho em grupos: Desenvolver cadeia de resultados para cada estratégia priorizada | 2.1c Teoria da Mudança/Presunções sobre como uma estratégia ajudará a alcançar resultados de curto e longo prazo definidos em um diagrama da cadeia de resultados (uma sequência causal dos resultados intermediários esperados de curto e longo prazo que contribuem para os resultados de conservação a longo prazo). |
| | 10:45-11:00 | Coffee Break | |
| | 11:00-13:00 | • Trabalho em grupos: Desenvolver cadeia de resultados para cada estratégia priorizada | |
| | 13:00-14:00 | Almoço | |
| | 14:00-15:45 | • Apresentação e discussão dos trabalhos em grupos | |
| | 15:45-16:00 | Coffee Break | |
| | 16:00-18:00 | • Definir as Metas e Atividades para cada estratégia | 2.1d ***Objetivos*** para resultados chave (curto e longo prazo) na cadeia de resultados |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | 2.1e ***Atividades da estratégia*** necessários e suficientes para alcançar metas |
| 5ª feira<br><br>24 de outubro<br><br><br><br>Plenária & Trabalho em grupos | 8:30-10:45 | • Apresentação e discussão do Trabalho em grupos: revisão das cadeias de resultados, atividades e metas | |
| | 10:45-11:00 | Coffee Break | |
| | 11:00-13:00 | • Trabalho em grupos: Definir indicadores e atividades de monitoramento | *2.2* ***Plano de Monitoramento:***<br><br>▪ *Indicadores*<br>▪ *Atividades de Monitoramento (Avaliação e aprendizagem)* |
| | 13:00-14:00 | Almoço | |
| | 14:00-15:45 | • Apresentação e discussão do Trabalho em grupos: Planos de Ação e Monitoramento adaptados | |
| | 15:45-16:00 | Coffee Break | |
| | 16:00-18:00 | Para cada estratégia priorizada:<br><br>▪ *Identificar a equipe de implementação*<br>▪ *Completar Plano Estratégico/operacional para cada estratégia* | 2.3 ***Plano Estratégico/Operacional***:<br><br>▪ *Metas*<br>▪ *Atividades*<br>▪ *Indicadores*<br>▪ *Atividades de Monitoramento*<br>▪ *Quem vai implementar?*<br>▪ *Quando (duração do projeto)* |
| 6ª feira<br><br>25 de outubro<br><br><br><br>Plenária & Trabalho em grupos | 8:30-10:45 | • Para cada estratégia priorizada, elaborar plano de trabalho para o primeiro ano | |
| | 10:45-11:00 | Coffee Break | |
| | 11:00-13:00 | • Para cada estratégia priorizada, elaborar plano de trabalho para o primeiro ano | |
| | 13:00-14:00 | Almoço | |
| | 14:00-15:45 | • As equipes apresentarão os Planos Estratégicos e Planos de Trabalho para as estratégias priorizadas | |
| | 15:45-16:00 | Coffee Break | |
| | 16:00-18:00 | • Discussão: Próximos Passos | • Próximos passos e responsabilidades |

## 2. PREPARAÇÃO PARA A OFICINA

### a. Equipe núcleo da ICMLB

A oficina foi organizada pela equipe núcleo da ICMLB. A equipe é composta por especialistas com relevante experiência no planejamento para conservação de espécies e facilitação de oficinas, e com informações abrangentes sobre aspectos da biologia da espécie e sobre questões econômicas, sociais e políticas regionais relevantes para orientar o processo de planejamento.

Na preparação para a oficina, a equipe núcleo realizou a Etapa 1 dos Padrões Abertos (Avalie). O objetivo era apresentar o produto da etapa 1 (análise da situação) para a avaliação e discussão pelos participantes na oficina. Dessa forma, a análise da situação seria completada com as contribuições e conhecimentos dos participantes, sendo um ponto de partida para o desenvolvimento conjunto da Teoria de Mudança e do Planejamento Estratégico.

*Tabela 1: Composição da equipe núcleo da ICMLB*

| Nome/Instituição | Especialidade | Função | Responsabilidades |
|---|---|---|---|
| Kristel De Vleeschouwer - CRC-RZSA, BMIP | Especialista da espécie, Planejamento e Organização de Processos, Planejamento para Conservação | Coordenadora Geral, Líder da equipe | Líder geral, organização e planejamento, controle de orçamento e Contabilidade, articulação com AZF, tomador de decisões, líder da discussão, preparação de relatório |
| Leonardo Oliveira - UERJ/UESC/BMIP | Especialista da espécie, Pesquisa, Planejamento para Conservação | Coordenador Brasileiro, gerente de fronteiras para atores governamentais e não-governamentais | Líder de discussão, articulação com Bicho-do-Mato Instituto de Pesquisa |
| Becky Raboy | Especialista da espécie, Planejamento e Organização de Processos, Pesquisa, Planejamento para conservação, Modelagem, SIG | Assessora e facilitadora de processos | Preparação de relatório, especialista SIG, modelagem de população, tomador de decisões, líder da discussão |
| Ana Cláudia Fandi - CRC-RZSA, BMIP | Especialista em situação econômica, política e social | Assessora, gerente de fronteiras para atores locais | Especialista na situação local, articulação com potenciais parceiros e especialistas |
| Lou Ann Dietz - Save the Golden Lion Tamarin | Especialista em Planejamento para Conservação | Facilitadora | Facilitação do processo de planejamento, facilitador da oficina, líder da discussão |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Peter Galbusera - CRC-RZSA | Manejo Ex situ, Genética, Modelagem climática | Assessor | Especialista ex situ, vínculo com manejo da população ex situ |
| Kristin Leus - CPSG Europe - Copenhagen Zoo | Planejamento para Conservação, Modelagem populacional | Assessora | Modelagem populacional, planejamento de conservação, tomador de decisão |

**b. <u>Reuniões preliminares com atores locais: comunidades rurais e indígena</u>**

Para preparar a Análise da Situação, a equipe núcleo considerou essencial obter mais informações sobre as perspectivas de um grupo específico de atores locais, como comunidades rurais, proprietários e produtores rurais e a comunidade indígena Tupinambá de Olivença, que vivem na região do escopo da ICMLB. Suas opiniões sobre quais e como as atividades afetam as ameaças identificadas são importantes para entender completamente as causas e os fatores subjacentes, bem como as oportunidades. Dado o grande número de pessoas das quais buscamos sugestões, era inviável convidar todas para participar da oficina. Então, organizamos uma série de cinco oficinas menores antes da oficina de planejamento estratégico, para coletar suas contribuições e garantir que elas seriam contempladas na Análise da Situação e no processo de planejamento subsequente.

As comunidades consultadas foram:

- Região Angelim, próximo ao PARNA Serra das Lontras
- Colônia de Una, próximo à REBIO de Una e REVIS de Una
- Assentamento Nova Galícia, próximo ao PARNA Serra das Lontras e Revis de Una
- Aldeia Jairí (Comunidade Indígena Tupinambá de Olivença)
- Familia Unida (near PARNA Serra das Lontras)

**c. <u>Trabalho de SIG</u>**

Como parte da preparação da oficina, a Fundação Zoológico da Antuérpia contratou a consultoria da especialista em SIG, Becky Raboy. A consultoria teve como objetivos: desenvolver análises e mapas espaciais para apoiar às etapas iniciais da ICMLB na implementação dos Padrões Abertos; preparar e supervisionar o SIG na oficina e propor ações para trabalhos futuros envolvendo SIG e análise espacial. Em particular, as tarefas e responsabilidades desta consultoria incluíram:

- Elaboração de uma proposta para área de escopo da ICMLB, com justificativa, com a participação da equipe núcleo;
- Levantamento das instituições e profissionais que atuam com análise espacial e SIG, no Sul da Bahia;
- Reunir e organizar dados relevantes para os micos-leões-baiano e à ICMLB (espaciais ou de outra forma traduzíveis em dados espaciais) dentro do escopo geográfico da ICMLB e áreas vizinhas, acessando banco de dados/fontes online e dados compartilhados por pesquisadores (ver item abaixo);
- Consultar pesquisadores e parceiros sobre a existência e possibilidades de compartilhamento ou produção de dados espaciais adicionais, que poderiam ser usados para construção de mapas relevantes para a ICMLB;
- Utilizar esses dados, conforme necessário, para representar e visualizar espacialmente os interesses/necessidades da ICMLB;

- Decidir, com a contribuição da equipe núcleo, sobre métodos de análise, geoprocessamento e modelagem, para a elaboração dos mapas com as ameaças e outros aspectos ecológicos/biofísicos que seriam utilizados nas discussões e no processo de tomada de decisão na Oficina de outubro;
- Realizar as análises, acima mencionadas, e preparar os mapas para serem utilizados na Oficina de outubro
- Planejar o trabalho necessário de SIG, após a realização da Oficina de outubro.

**d. <u>Participantes da Oficina</u>**

A equipe núcleo, identificou 49 pessoas de 38 instituições locais, nacionais e internacionais, para participar da Oficina e o processo de planejamento. Esse participantes foram identificados para representar um grupo multidisciplinar de especialistas e partes interessadas, que juntos poderiam construir um cenário amplo e suficientemente completo dos aspectos relevantes da biologia da espécie, dos contextos (social, econômico e político) regional e informações sobre ameaças e oportunidades que afetam o mico-leão-baiano. Além disso, instituições governamentais e não-governamentais e profissionais que atuam em projetos de conservação foram convidados, tendo em vista o potencial para implementar ações por meio de suas redes institucionais.

As instituições convidadas para a Oficina foram:

- Centro de Pesquisa e Conservação do Zoo da Antuérpia - Royal Zoological Society of Antwerp (CRC-RZSA)
- Bicho do Mato Instituto de Pesquisa - BMIP
- Fundação Zoo da Antuérpia - Royal Zoological Society of Antwerp (AZF-RZSA)
- Grupo de Especialistas em Planejamento da Conservação (CPSG) - Zoológico de Copenhague
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
- Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC
- Prefeitura de Una - Secretaria de Turismo
- Prefeitura de Una - Agricultura e Departamento de Meio Ambiente
- Prefeitura de Una - Secretaria de Educação
- Ministério Público do Estado da Bahia
- Ibama
- Prefeitura de São José da Vitoria - Secretaria de Meio Ambiente
- Prefeitura de Ilhéus - Secretaria de Meio Ambiente
- Prefeitura de Arataca - Secretaria de Meio Ambiente
- Prefeitura de Buerarema - Secretaria de Meio Ambiente
- Prefeitura de Santa Luzia - Secretaria de Meio Ambiente
- Barry Callebaut
- Comunidade Indígena Tupinambá
- Fundação Nacional do Índio - FUNAI
- Assentamento Terra Vista
- Colégio Estadual Menandro Minahim de Una
- Sindicato Rural
- Save the Golden Lion Tamarin
- Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia - IESB
- Instituto Floresta Viva - IFV
- Instituto Cabruca

- Associação Indicação Geográfica de Origem Sul da Bahia
- Cooperativa de Desenvolvimento Territorial - COOPERAST
- Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel -COOABRIEL
- Biofábrica de Una
- Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia - Cabruca
- Rede de Agroecologia Povos da Mata
- Instituto Uiraçu
- Universidade Estadual do Rio De Janeiro - UERJ
- Universidade Federal do Piauí (UFPi)
- Universidade Estadual da Santa Cruz - UESC
- Fundação Parque do Zoológico de São Paulo
- Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil

**e. Patrocinador da Oficina**

Fundada em 1853, a Royal Zoological Society of Antwerp é um dos mais antigos zoológicos da Europa. Sua unidade de pesquisa, o Centro de Pesquisa e Conservação (CRC), coordena projetos de pesquisa científica em zoológicos e instituições parceiras, bem como em campo (Camarões, Brasil e Reserva Natural Belga "De Zegge"). A CDC é financiada pelo governo flamengo (Bélgica), que patrocina as atividades científicas. Para atividades não-científicas, o RZSA-CRC realiza parcerias estratégicas com parceiros locais e internacionais, oferecendo sua experiência e conhecimento científico para iniciativas educacionais e socioeconômicas.

A RSZA está envolvida na conservação do mico-leão-baiano desde 1987. Como coordenadora internacional do Studbook, ela é responsável pelo programa internacional de criação e manejo da população em cativeiro da espécie. Desde 2002, seu CRC coordena o Projeto BioBrasil, um projeto de pesquisa e conservação no sul da Bahia. O objetivo do Projeto BioBrasil é estudar a ecologia dos micos-leões-baiano que vivem em florestas fragmentadas e degradadas, com o intuito de fornecer informações científicas que possam orientar o desenvolvimento de ações de conservação eficientes para a espécie. Além da pesquisa, o BioBrasil também realiza programas educacionais com a comunidade local, incluindo oficinas de treinamento em agricultura orgânica, atividades de conscientização e um programa de aulas extracurriculares para as crianças.

Com o objetivo de ampliar suas contribuições para a conservação in situ das espécies ameaçadas de extinção em todo o mundo, a RZSA, por meio da Fundação Zoológico da Antuérpia, financiou a organização da Oficina de Planejamento Estratégico, para apoiar a elaboração participativa do Plano Estratégico para a Conservação do Mico-Leão-Baiano junto com todos os atores envolvidos. Para que desta forma, com a participação das partes interessadas, se possa garantir a viabilidade a longo prazo das populações selvagens do mico-leão-baiano, reconciliando as necessidades econômicas das comunidades locais, com a conservação do mico-leão-baiano e da Mata Atlântica.

## 3. AVALIE

### a. Área de Escopo

A equipe núcleo propôs como área geográfica para a ICMLB desenvolver atividades, uma área da Mata Atlântica que abrange a porção leste central da distribuição do mico-leão baiano e áreas de matriz intermediária (Figura 2). Esta proposição foi aceita na Oficina. A área se estende por 161.000 ha e inclui partes dos municípios de Una, Arataca, Buerarema, Ilhéus, São José da Vitória e Santa Luzia. A elevação na área do escopo varia do nível do mar à altitude 1000 m. O uso da terra dentro do escopo inclui florestas (maduras e secundárias), cabrucas, outros tipos de atividades agrícolas e áreas urbanas. Várias estradas e rios cruzam a região. A parte norte do escopo inclui uma grande parte do Território Indígena Tupinambá de Olivença. Vários assentamentos rurais estão localizados em todo o escopo.

A área (destacada no mapa em vermelho) foi selecionada como escopo, principalmente, por apresentar três unidades de conservação, a Reserva Biológica de Una, o Refúgio de Vida Silvestre de Una e o Parque Nacional Serra das Lontras, além de uma grande área de habitat sobreposto e adjacente altamente adequado, com base em fatores paisagísticos e climáticos (Guy *et al*.,2016; identificadas pelas linhas tracejadas).

A área de abrangência inclui fragmentos florestais importantes com relação à sua viabilidade para sustentar uma metapopulação viável de mico-leão-baiano, formando, em conjunto com a matriz intermediária, uma paisagem funcionalmente conectada para a espécie.

### b. Visão

Segundo o protocolo de Padrões de Conservação, uma "Visão" é o estado desejado ou condição final que um projeto está trabalhando para alcançar. A equipe núcleo elaborou a seguinte visão para a ICMLB:

"**Populações viáveis e conectadas de micos-leões-baianos selvagens que prosperam dentro e entre as áreas protegidas, fortalecidas por ações coordenadas de uma rede interinstitucional comprometida e comunidades locais engajadas com a sua conservação"**

### c. Alvos de Conservação

Os Alvos de Conservação representam os elementos da biodiversidade que o projeto deseja conservar ou restaurar. Dentro da área de escopo da ICMLB os alvos de conservação definidas, foram:

**Floresta Ombrófila**

**Cabruca**

**Mico-leão-baiano**

Esses alvos de conservação refletem nosso foco na conservação ou restauração dos habitats que os micos-leões-baiano utilizam e, na conservação dos indivíduos e populações da própria espécie.

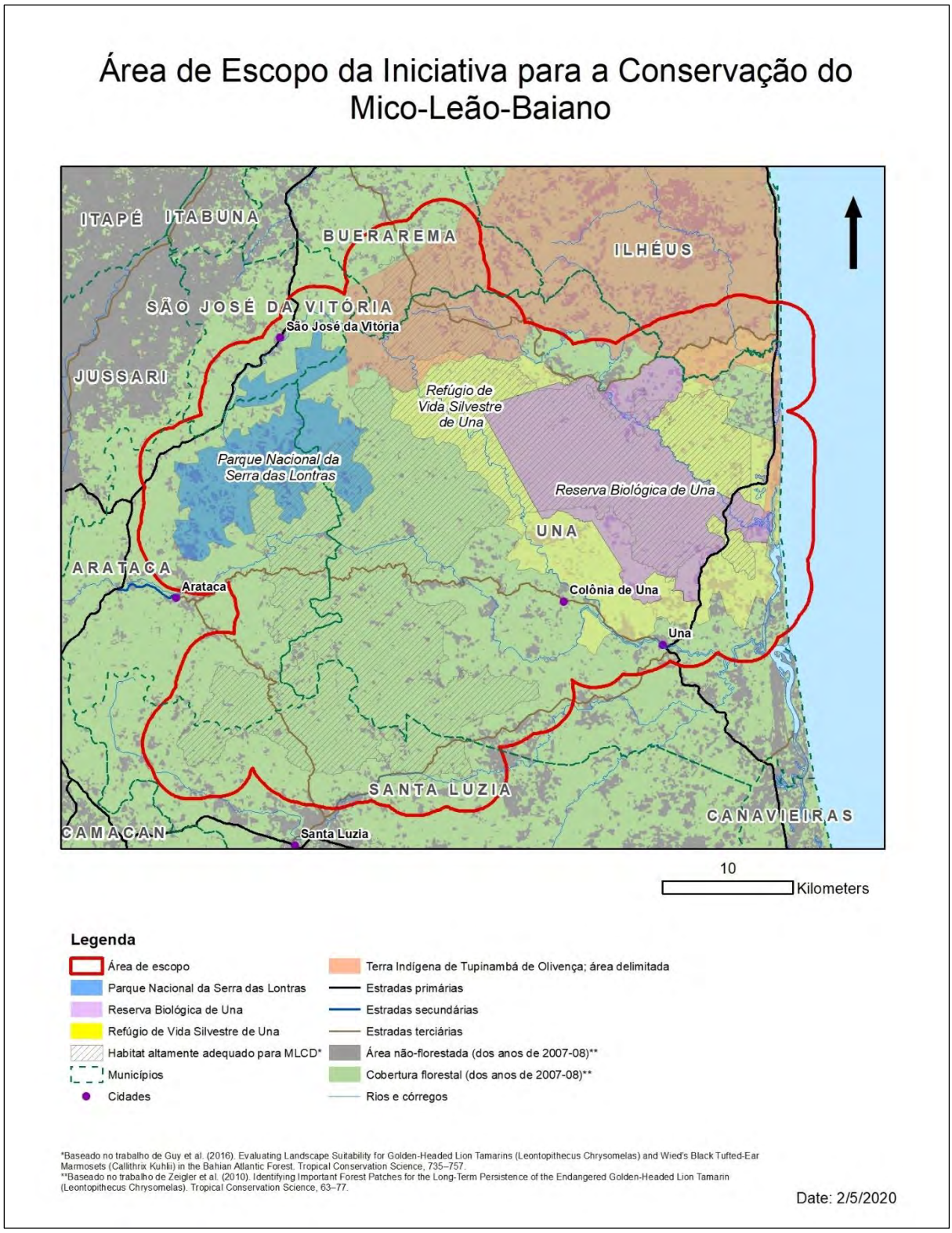



**Fig. 2: Área de escopo da Iniciativa de Conservação do Mico-Leão-Baiano: região de Lontras e áreas imediatamente ao Sul.**

## d. <u>Serviços Ecossistêmicos e Alvos de Bem-Estar Humano</u>

Serviços ecossistêmicos são benefícios que os seres humanos recebem como parte de seus esforços para ajudar a conservar os alvos de conservação e que, por sua vez, contribuem para seu próprio bem-

estar. Quando as condições dos alvos de conservação melhoram, esses serviços ecossistêmicos são mantidos e/ou aprimorados. Isso contribui para o bem-estar das populações humanas e fornece um incentivo para que cuidem do ambiente.

Os participantes identificaram 11 serviços ecossistêmicos e 5 alvos de bem-estar humano afetados diretamente pelo status dos alvos de conservação (Figura 3), inspirados em parte, por uma reflexão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Figura 4).

**Fig. 3 Diagrama do Miradi, mostrando as ligações entre os alvos de conservação, serviços ecossistêmicos e alvos de bem estar humano.**

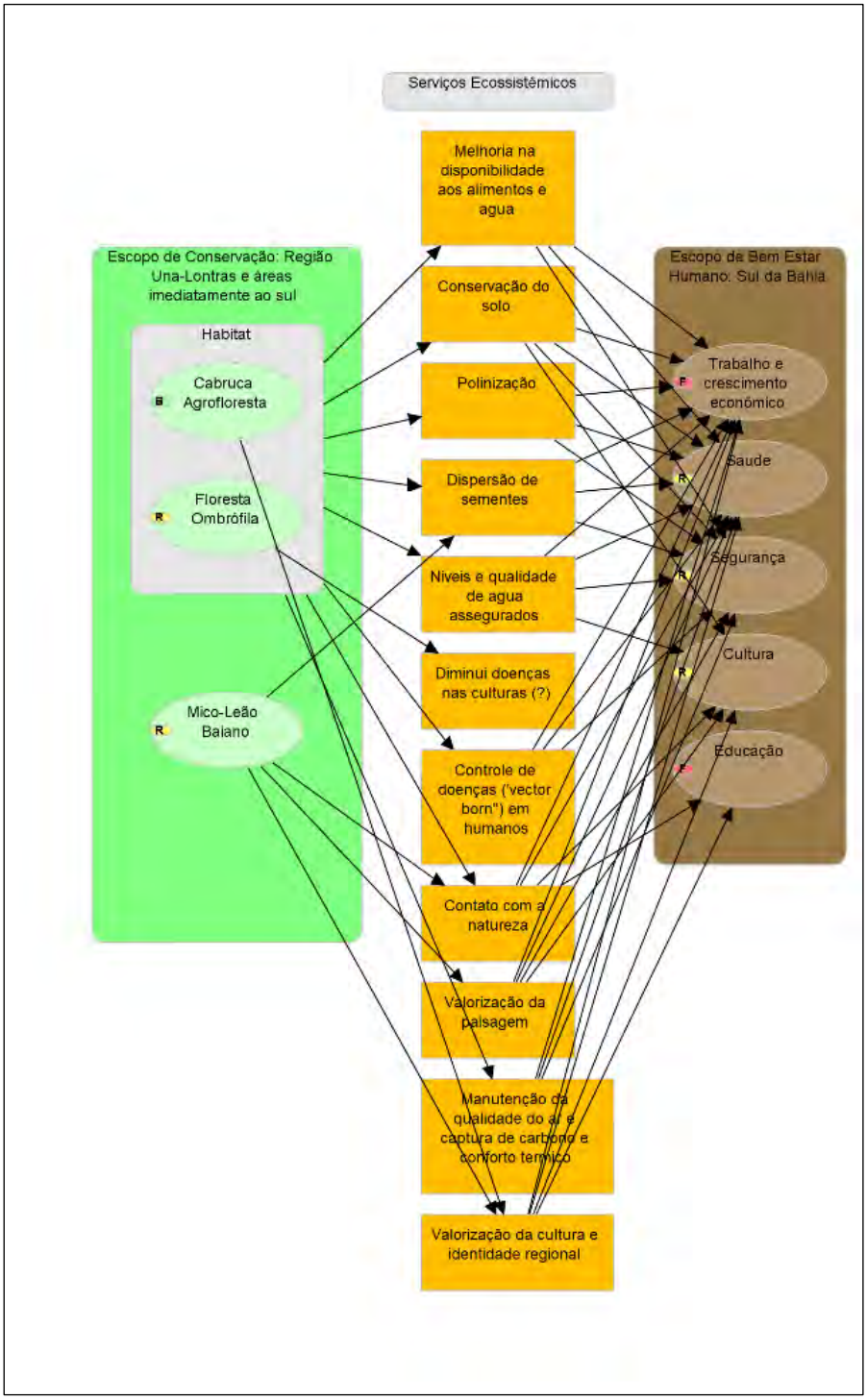


**Fig. 4. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU apresentados na Oficina para informar os alvos de bem-estar humano.**

### e. Avaliação da viabilidade dos Alvos de Conservação

Por meio da análise de viabilidade, determinamos o que constitui uma situação dos alvos de conservação "saudável" e como medir essa "saúde" ao longo do tempo. Posteriormente, identificamos a situação atual de cada alvo e como queremos que esteja no futuro.

A partir das necessidades das populações de micos-leões-baiano para se manter viáveis, identificamos a situação atual e desejada dos alvos de conservação como:

| Alvos de Conservação | Situação Atual | Situação Desejada |
|---|---|---|
| Cabruca | Boa | Boa (manter como está) |
| Floresta Ombrófila | Razoável | Boa |
| Mico-leão-baiano | Razoável | Muito boa |

Para as metas de bem-estar humano, identificamos a situação como:

| Meta de bem-estar humano | Situação Atual | Situação Desejada |
|---|---|---|
| Trabalho e crescimento econômico | Pouco | Muito boa |
| Saúde | Razoável | Muito boa |
| Segurança | Razoável | Muito boa |
| Cultura | Razoável | Muito boa |
| Educação | Pouco | Muito boa |

### f. Ameaças aos Alvos de Conservação e Classificação das Ameaças

O desmatamento e degradação dos remanescentes florestais dentro da área de escopo ocorrem como resultado de uma variedade de pressões associadas à: ao corte seletivo de madeira, a caça de dispersores de sementes, a mineração de areia e cascalho, a expansão urbana, a implementação lenta

das unidades de conservação e as alterações da vegetação natural nas propriedades rurais. As cabrucas (plantações de cacau à sombra das árvores nativas da Mata Atlântica), o principal habitat que garante a conectividade entre os remanescentes de floresta, também estão cada vez mais ameaçados, divido a conversão para o cultivo de café e novos regulamentos e clones de cacau (tolerantes ao sol) que reduzem a necessidade de árvores nativas, que são importantes para o mico-leão-baiano.
Além disso, a possibilidade de doenças transmitidas por vetores, como a febre amarela, dizimar as populações selvagens de micos-leões-baianos, semelhante ao o que aconteceu com os micos-leões-dourados é uma ameaça em potencial, assim como outras zoonoses e a predação por cães.

A equipe núcleo e os participantes identificaram 14 ameaças para os alvos de conservação (Tabela 2). A classificação segue categorias e sistemas de numeração utilizados por Salafsky et al. (2008)[1].

As classificações resumidas das ameaças, para cada alvo de conservação, são determinadas no Miradi por meio de um algoritmo que integra três elementos:

- Escopo - Definido espacialmente como proporção da meta que pode ser razoavelmente esperada que seja afetada pela ameaça dentro de dez anos, dada a continuação das circunstâncias e tendências atuais.
- Gravidade – Dentro do escopo, o nível de dano ao alvo da ameaça que pode ser esperado, dada a continuação das circunstâncias e tendências atuais.
- Irreversibilidade –O grau em que os efeitos de uma ameaça podem ser revertidos e o alvo afetado pela ameaça restaurado.

*Tabela 2: Ameaças, definições e classificações de ameaças conforme determinado pelo Miradi.*

| **Ameaça** | **Definição** | **Mico-leão-baiano** | **Cabruca** | **Floresta Ombrófila** | **Resumo da Classificação das ameaças** |
|---|---|---|---|---|---|
| Mudanças Climáticas | A distribuição das árvores muda devido as alterações nos padrões de temperatura e precipitação; Produtividade reduzida do cacau devido a diminuição da precipitação | Muito Alto | Muito Alto | Muito Alto | Muito alto |
| Conversão de cabrucas e florestas em plantação de café | Conversão de cabruca e florestas em plantações de café não sombreadas | Alto | Alto | Médio | Alto |
| Redução de árvores nativas nas cabrucas | Recomendação legal para aumentar a produtividade do cacau, reduzindo a densidade das árvores de sombra | Alto | Alto | | Alto |
| Expansão de infraestruturas lineares e aumento do tráfego nas | Estradas e outras infraestruturas que cruzam a área de escopo (principalmente estradas | Médio | Médio | Médio | Médio |

[1] Salafsky et al. (2008), "A standard lexicon for biodiversity conservation: unified classifications of threats and actions." Conservation Biology 22.4 (2008): 897-911.

| Ameaça | Definição | Mico-leão-baiano | Cabruca | Floresta Ombrófila | Resumo da Classificação das ameaças |
|---|---|---|---|---|---|
| estradas que fragmentam o habitat | primárias, como BA 001 e BR 101) | | | | |
| Corte seletivo de árvores altas e palmeiras | Reduz a disponibilidade de árvores para os micos dormirem e disponibilidade de frutos | Médio | Médio | Médio | Médio |
| Mineração de areia e cascalho | Para a construção do Porto Sul, construções em geral. Minerações feitas em fazendas e ao longo da linha costeira da área de escopo | | Médio | Médio | Médio |
| Fogo | Corte e queima | Baixo | Baixo | Baixo | Baixo |
| Expansão urbana | Condomínios ao longo da linha da costa, estendendo-se mais ao sul e norte; expansão geral das áreas urbanas | Médio | Baixo | Médio | Médio |
| Tráfico de animais silvestres e criação em cativeiro | | Baixo | | | Baixo |
| Doenças “Vector borne” por ex. Febre amarela | Por ex. Febre amarela | Médio | | | Baixo |
| Alteração da vegetação natural, nas propriedades rurais | Assentamentos e propriedades rurais, em geral | Médio | | Baixo | Baixo |
| Predação e transmissão de doenças por cães | Cães acompanhando os trabalhadores rurais nas cabrucas e outras plantações | Médio | | | Baixo |
| Falta de implementação das unidades de conservação e outras áreas protegidas | | | | Alto | Médio |
| Caça de dispersores de sementes (paca, cutia, pássaros, macacos...) | Caça de dispersores de sementes importantes para a dispersão de recursos arbóreas chave | | | Alto | Médio |

| Ameaça | Definição | Mico-leão-baiano | Cabruca | Floresta Ombrófila | Resumo da Classificação das ameaças |
|---|---|---|---|---|---|
| **Resumo das classificações dos alvos:** | | Muito alto | Alto | Muito Alto | Muito alto |

**g. <u>Modelo Conceitual/Análise da Situação: Fatores causais das ameaças e oportunidades associadas</u>**

*<u>Análise da Situação apresentando e revisado na Oficina de Planejamento Estratégico (Figura 5)</u>*

Para cada ameaça, a equipe núcleo listou as causas diretas e indiretas (fatores contribuintes) que impactam as ameaças. Impactos potencialmente positivos (oportunidades) também foram considerados. As informações sobre os fatores contribuintes para ameaças e oportunidades foram disponibilizados a partir dos conhecimentos e percepções dos membros da equipe núcleo sobre a espécie, contexto regional e socioeconômico, como também por meio das informações obtidas nas oficinas realizadas com as comunidades rurais, proprietários de terras e comunidade indígena, durante os meses de agosto e setembro de 2019 (Ponto 2b; Figura 5).

Os fatores causais que impactam negativamente os alvos estão em laranja com fonte preta, as oportunidades estão em laranja com fonte verde.

*<u>Análise da Situação desenvolvida pelos participantes da Oficina de Planejamento Estratégico (Figura 6)</u>*

Na Oficina, os participantes foram solicitados a analisar as causas diretas e indiretas e fatores associados para cinco ameaças prioritárias: redução de árvores de sombra nas cabrucas; caça de dispersores de sementes; conversão de cabrucas e florestas em plantações de café; mineração de areia e cascalho; falta de implementação das unidades de conservação e outras áreas protegidas. Os participantes receberam uma cópia da Análise da Situação desenvolvida pela equipe núcleo (Figura 5) como base para verificar, adicionar ou modificar fatores.

Embora tenha sido solicitado aos participantes para identificar os fatores causais de cinco ameaças prioritárias, com o decorrer do processo foram identificados fatores causais para três ameaças adicionais, que foram consideradas relacionadas as ameaças prioritárias. Sendo assim, os participantes acabaram identificando fatores causais para oito ameaças, elencadas a seguir:

- Redução de árvores de sombra nas cabrucas
- Conversão de cabrucas e florestas em plantações de café
- Falta de implementação das unidades de conservação e outras áreas protegidas + Alteração da vegetação natural em assentamentos e propriedades rurais
- Caça de dispersores de sementes (paca, cutia, veado, macaco e aves) + Comercialização ilegal de animais silvestres
- Mineração de areia e cascalho + Expansão urbana

Como os participantes foram organizados em cinco grupos, isso resultou em cinco análises de situação separadas. Optamos por não unificá-las, porque seria necessário analisar todos os fatores identificados, um por um, para determinar se os participantes que os escreveram pretendiam expressar o mesmo significado entre os grupos. Em vez disso, para identificar causas comuns incluídas em uma ou mais ameaças, utilizamos código de cores. Desta forma, com base na análise da situação

apresentada pelos participantes, identificamos fatores relacionados a quatro causas semelhantes associadas às ameaças:

1) Conhecimento insuficiente das pessoas sobre a sua relação com o meio ambiente (vermelho)
2) Conhecimento insuficiente das leis ambientais (roxo)
3) Recursos técnicos/financeiros insuficientes para os produtores rurais (azul)
4) Lentidão na regularização fundiária, insuficiência na gestão das áreas protegidas; fiscalização insuficiente (cinza).

**Fig. 5: Análise da situação das ameaças e fatores contribuintes, conforme elaborado pela equipe núcleo antes da Oficina. Os círculos pretos indicam "nós centrais" que aparecem como problemas afetando várias ameaças.**

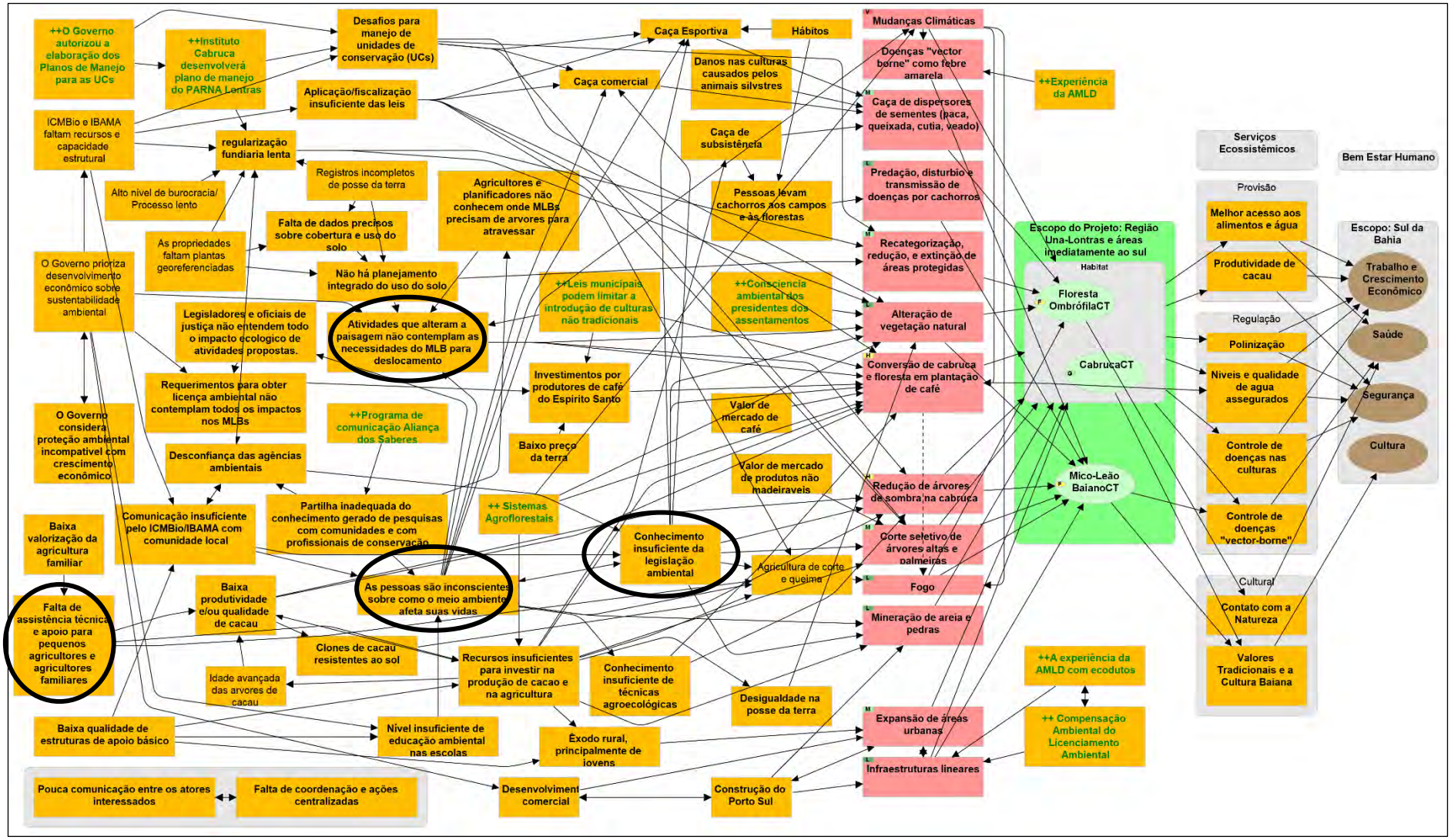
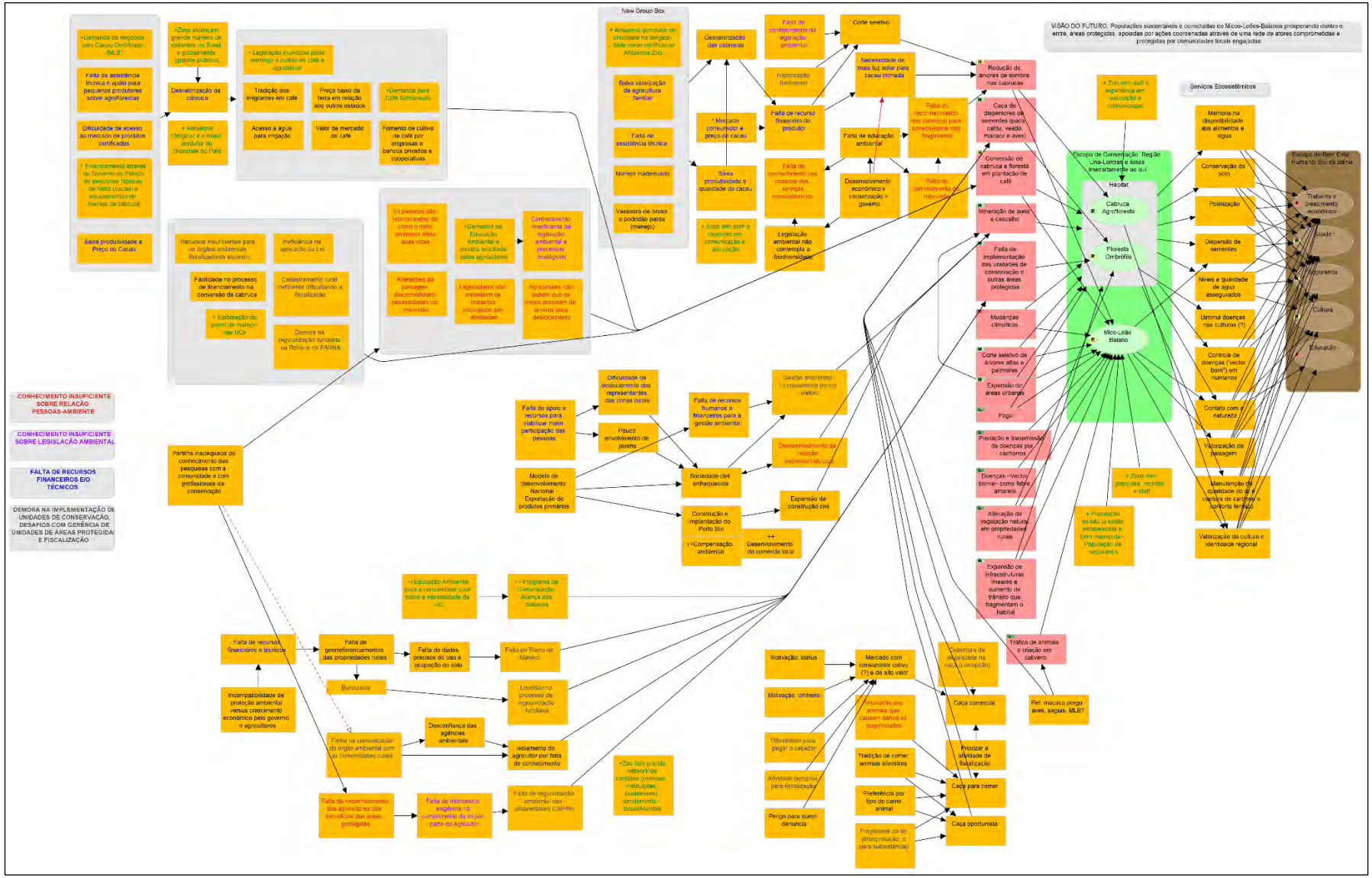


**Fig. 6: Análise da situação e fatores contribuintes para cinco ameaças, conforme elaborado pelos participantes durante a Oficina (consulte o texto).**



## 4. PLANEJE

**Introdução/Processo**

Após a conclusão da Análise da Situação, os participantes continuaram com o desenvolvimento do Plano Estratégico. Este Plano contém estratégias e ações que, quando implementadas, irão atingir as metas e objetivos de conservação estabelecidos pelos participantes da Oficina para os próximos 10 anos (2020 – 2029).

Primeiro, nos diagramas resultantes da Análise da Situação (Figura 6), cada um dos participantes identificou dois fatores causais que ele pessoalmente considerava pontos-chaves de intervenção para estratégias serem elaboradas que poderiam levar à redução da ameaça. Assim, vários pontos de intervenção relacionados foram identificados. Com base nessas semelhanças, foram formados grupos de trabalho encarregados de elaborar estratégias para reduzir as ameaças (Tabela 3).

*Tabela 3:* Principais pontos de intervenção para as estratégias, indicados pelos participantes, os votos para cada um e agrupamento dos temas para os grupos de trabalho.

| Ponto de Intervenção | Votos | Grupo de Trabalho |
|---|---|---|
| • Baixa produtividade e qualidade do cacau<br>• Falta de recursos financeiros para os produtores<br>• Baixa produtividade do cacau<br>• Desvalorização da cabruca<br>• Demanda por café sombreado (oportunidade) | 13 | Valorização de Terras, Territórios e Cabruca |
| • Lentidão na regularização fundiária da REBIO e PARNA<br>• Elaboração do Plano de Manejo das Unidades de Conservação<br>• Falta de regularização ambiental das propriedades rurais (CEFIR)<br>• Processo lento da Regularização Fundiária | 11 | Regularização Fundiária |
| • Falta de reconhecimento dos serviços ecossistêmicos pelas pessoas<br>• Falta de educação ambiental<br>• Conhecimento insuficiente da legislação ambiental e processos ecológicos<br>• Educação Ambiental nas comunidades rurais sobre a importância das unidades de conservação (oportunidade) | 9 | Extensão Ambiental |
| • Falta de recursos técnicos e financeiros<br>• Incompatibilidade da proteção ambiental e crescimento econômico por parte do governo e produtores | 4 | Recursos Financeiros e Políticos |
| Mico-leão-baiano | 2 | Ex Situ |
| Caça oportunista | 1 | |

Após uma sessão de "chuvas de ideias" para identificar as atividades que poderiam fazer parte de cada estratégia, os participantes foram organizados em grupos de trabalho para elaborar modelos completos de Teoria da Mudança e, assim, apresentar como cada uma dessas atividades reduziria as ameaças críticas e contribuiria para manter a viabilidade das populações de mico-leões-baiano, nos próximos dez anos.

**Visão Geral do Plano Estratégico 2020-2029**

O Plano Estratégico elaborado contém três estratégias principais que envolvem ações na região visando salvaguardar o habitat do mico-leão-baiano, reduzindo o desmatamento e a degradação dos remanescentes de floresta ombrófila e mantendo as cabruca agroflorestas como principal habitat de conexão entre esses remanescentes. Essas estratégias são:

**Estratégia 1: Regularização Fundiária**:

a. *Objetivo*: proteger permanentemente as áreas de floresta ombrófila dentro e entre as três unidades de conservação (PARNA Serra das Lontras, REBIO-Una e REVIS-Una) inseridas na área de escopo da ICMLB;
b. *Inclui ações que visam resolver questões de posse da terra e facilitar a implementação de políticas de legislação ambiental*, ajudando os proprietários a obter as informações necessárias para concluir os processos de regularização fundiária das áreas dentro das unidades de conservação decretadas e concluir o registro obrigatório de propriedades rurais privadas: por ex. mapeamento da vegetação e uso do solo na área de escopo da ICMLB, assistência jurídica e/ou técnica para concluir os processos de registro e/ou indenização.

**Estratégia 2: Valorização da Terra, Territórios e Cabruca:**

*a.* *Objetivo:* Garantir a conectividade funcional do habitat em toda área de escopo, mantendo as agroflorestas de cabruca*;*
*b.* *Inclui ações que visam restaurar a sustentabilidade econômica e a produtividade da cabruca, incluindo a valorização de sua identidade cultural regional, inspirando o orgulho local*: por ex. criar uma certificação 'amigo do mico-leão-baiano' para o cacau cabruca, fornecendo apoio técnico aos produtores de cacau no manejo adequado da cabruca para produzir cacau de qualidade e/ou atender aos requisitos da certificação; pagamento de serviços ecossistêmicos da cabruca; encontrar mercados para vender produtos certificados a preços mais altos*.*

**Estratégia 3: Extensão Ambiental:**

*a.* *Objetivo:* promover mudanças positivas a longo prazo nas atitudes e comportamentos que causam ameaças aos alvos de conservação;
b. *Inclui ações direcionadas tanto aos produtores quanto ao público em geral, com o objetivo de ampliar sua visão sobre questões ambientais, melhorar o conhecimento da legislação ambiental e aumentar a conscientização geral sobre os benefícios que a conservação do mico-leão-baiano e de seu habitat florestal gera no bem-estar humano*, concentrando-se em aumentar apoio local as áreas protegidas e conformidade com a legislação ambiental: por ex. estabelecer uma rede de centros de educação e formação em toda a área de escopo da ICMLB, fornecendo apoio técnico em técnicas agroecológicas, campanhas de vacinação, atividades que gerem renda alternativa por meio da conservação da floresta.

Três estratégias adicionais apoiam a implementação das três estratégias acima, fornecendo recursos essenciais, além de também reduzir ameaças específicas a metas de conservação:

**Estratégia 4: Manejo Ex Situ:**

a. *Objetivo:* garantir uma população *ex situ* demográfica e geneticamente estável e saudável de micos-leões-baiano, que serve como apoio em caso de extinção de populações selvagens

como resultado de uma catástrofe (por exemplo, febre amarela); e fornecer um fórum para o envolvimento dos zoológicos nos esforços de conservação e captação de recursos;

b. *Inclui ações focadas em melhorar o manejo demográfico e genético da população ex situ dos micos-leões-baiano, informando e sensibilizando os zoológicos e seus visitantes sobre conservação e mobilizando zoológicos para captação de recursos e apoio às ações da ICMLB:* atualizar regularmente zoológicos com informações de atividades *in situ*, publicar em plataformas relevantes de divulgação em zoológicos, realizar oficinas de manejo de calitriquídeos, realizar pesquisas sobre adaptação genética às mudanças climáticas.

**Estratégia 5: Recursos Financeiros e Políticos:**

*a)* *Objetivo:* identificar e mobilizar recursos financeiros e políticos para apoiar a implementação de ações específicas;

*b)* *Inclui ações focadas em identificar apoio político e financeiro para a implementação de unidades de conservação e outras áreas protegidas, reflorestamento em terras privadas, melhoria da aplicação das leis ambientais nos municípios da área do escopo da ICMLB com intuito de reduzir comportamentos que impactam negativamente os alvos de conservação:* por ex., formar um grupo de trabalho interinstitucional que se comunica com agências governamentais executivas e legislativas para advogar apoio financeiro para a implementação de áreas protegidas; reflorestamento de áreas privadas com o apoio de zoológicos, doadores municipais e estaduais, aumentar a aplicação das leis ambientais nos municípios em todo o escopo do projeto, facilitando contratação de agentes de fiscalização, promovendo programas de educação ambiental nos municípios do escopo do projeto, treinando guardas-parques e integrando a conservação do mico-leão-baiano nos currículos escolares.

**Estratégia 6: Rede Institucional de Comunicação:**

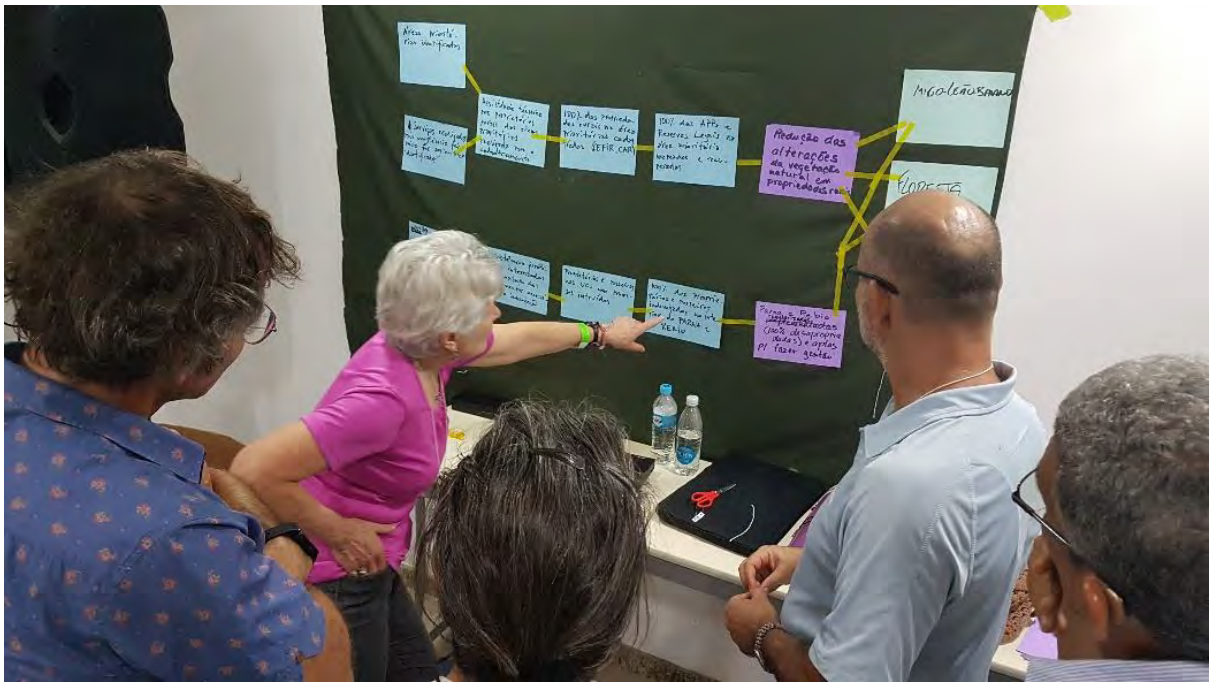
a. *Objetivo*: garantir a gestão e implementação eficientes do Plano Estratégico

b. *Inclui ações focadas em garantir a comunicação e interação contínuas e eficiente entre as partes interessadas e a coordenação das ações por meio de uma rede institucional:* por ex. elaboração de planos de comunicação; treinamento de atores em técnicas voltadas para o planejamento e implementação de ações de conservação; identificação de uma instituição central e formação de uma rede institucional; realizar reuniões regulares.

A seguir o detalhamento das estratégias, apresentando os resultados dos grupos de trabalho.

## 5. ESTRATÉGIA 1: REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Essa estratégia foi desenvolvida pelos membros da equipe regional do ICMBio (Paulo Cruz, Saturnino Sousa, Tatiana Alves, Sheila Rancura), além de Gil Reuss e Jef Dupain. Juntos, esses participantes combinaram experiência com implementação e gerenciamento de AP, mapeamento SIG e planejamento de paisagem e uso da terra.




**Contexto dos processos de regularização fundiária e o enquadramento jurídico existente para a proteção da Mata Atlântica**

A área de escopo da ICMLB abriga três unidades de conservação: PARNA Serra das Lontras, REBIO-Una e REVIS-Una. A proteção da floresta ombrófila contidas nessas UCs é fundamental para garantir habitat suficiente para as populações de micos-leões-baiano sobreviverem. Além disso, os remanescentes de floresta entre essas unidades de conservação e, em toda a área de escopo, são essenciais para garantir a conectividade em toda a paisagem (em combinação com a manutenção das cabrucas - ver Estratégia 2).

Dessas três unidades de conservação, PARNA Serra das Lontras e Rebio de Una foram estabelecidas como Unidades de Conservação que não permitem habitação humana dentro de seus limites. É necessário que os proprietários de terras que possuam propriedades privadas dentro desses limites completem um processo de desapropriação e indenização. A terceira unidade de conservação, REVIS de Una, foi estabelecida como um refúgio de vida silvestre, uma categoria de unidade de conservação que visa proteger ambientes naturais para garantir condições de existência e/ou reprodução para fauna e flora residentes ou migratórias. A ocupação humana é permitida dentro do REVIS de Una, desde que compatível com esse objetivo, conforme definido em um plano de manejo da unidade. Se isso for impossível, a propriedade precisará ser desapropriada, também através de um processo de indenização.

Com relação às áreas de floresta ombrófila localizadas fora das unidades de conservação, a Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428, 22/12/2006) protege toda a vegetação nativa primária e secundária dentro do território do bioma. O Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651, de 25/05/2012) estipula a proteção da vegetação natural em propriedades particulares por meio de: 1) estabelecimento obrigatório da

Reserva Legal (RL), que para a Mata Atlântica constitui uma área correspondente a 20% da propriedade que deve ser mantida ou restaurada com vegetação natural e 2) preservação ou restauração de 'Áreas de Proteção Permanente (APPs)', que incluem vegetação ao longo de corpos d'água e em encostas. O Código Florestal de 2012 fornece ainda o enquadramento na qual a manutenção ou restauração da vegetação natural em terras privadas pode ser controlada, monitorada e reforçada, estabelecendo o CEFIR (Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais do Estado da Bahia) e o CAR (Cadastro Ambiental Rural). Esses registros formam um banco de dados com informações que podem ser usadas para controlar, monitorar e desenvolver planos econômicos e ambientais de uso da terra. Para verificar a conformidade das propriedades privadas com a legislação ambiental, os proprietários rurais são obrigados a registrar suas propriedades no CEFIR e/ou no CAR.

**a. <u>Cadeia de Resultados/Teoria da Mudança</u>**

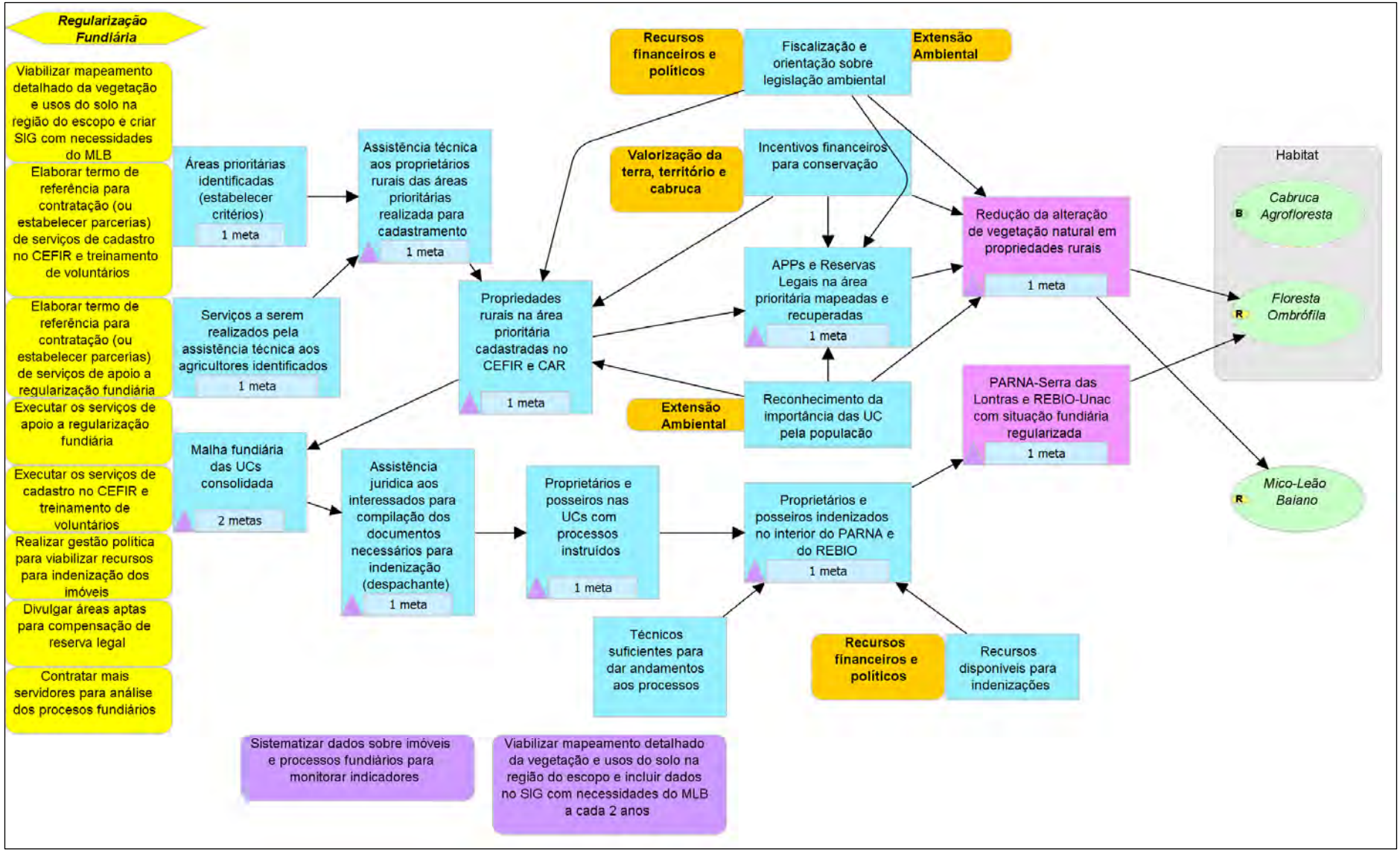
Esta Estratégia visa contribuir para a regularização fundiária de duas unidades de conservação, PARNA Serra das Lontras e REBIO de Una, além de diminuir a alteração de vegetação natural nas propriedades rurais localizadas na área de escopo, reduzindo assim a impacto dessas duas ameaças em dois alvos de conservação (floresta ombrófila e mico-leão-baiano).

Projeta-se que isso ocorra por meio de duas cadeias de resultados (Figura 7):

1) Se houver mapas de vegetação e uso da terra disponíveis para a área de escopo da ICMLB, as áreas prioritárias para a regularização da terra com base nas necessidades do mico-leão-baiano podem ser identificadas. Posteriormente, acordos de colaboração com instituições parceiras que prestam serviços de registro podem garantir que os proprietários de terras recebam a assistência técnica e jurídica necessária para concluir o registro obrigatório de suas propriedades no CEFIR. O treinamento de voluntários para auxiliar os proprietários de terras nesse processo também contribui para garantir que os proprietários de terra tenham sucesso no registro de suas propriedades rurais no CEFIR. Após o registro, as áreas de APPS e RLs podem ser priorizadas para mapeamento e restauração da vegetação natural. Informações sobre legislação ambiental e fiscalização, incentivos financeiros para conservação e restauração e reconhecimento da importância das unidades de conservação são fatores adicionais indicados como necessários para incentivar os proprietários de terras a cumprirem o registro obrigatório no CEFIR e a restauração de APPs e RLs em suas propriedades. Para atividades focadas nesses fatores, a Estratégia de Regularização Fundiária se vincula às Estratégias 2, 3 e 4. As ações combinadas dessas Estratégias levarão à restauração de APPs e RLs nos municípios do escopo e resultarão em uma **redução da alteração de vegetação natural em propriedades rurais.**

2) Se, com base nos mapas da vegetação e do uso da terra, as áreas identificadas como prioritárias para a regularização da terra estiverem localizadas dentro de áreas decretadas como pertencentes ao PARNA Serra das Lontras ou REBIO de Una, os proprietários deverão ser desapropriados e receber indenização por suas propriedades. O estabelecimento de parcerias com instituições que prestam assistência jurídica aos proprietários de terras garantirá que estes obtenham todos os documentos necessários para iniciar o processo de desapropriação e indenização. A contratação de técnicos adicionais que possam acompanhar o processo de desapropriação e indenização até sua aprovação e conclusão, permitirá que esses processos sejam avaliados em tempo hábil. A disponibilidade de recursos para pagar as indenizações também é essencial para a finalização dos processos de desapropriação, permitindo que os proprietários de terras se afastem das áreas decretadas, levando **à implementação efetiva de áreas protegidas**.

**Fig. 7: Cadeia de Resultados da Estratégia 1: Regularização Fundiária**



**b. Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores**

| 1. REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA |
|---|
| **APPs e Reservas Legais na área prioritária mapeadas e recuperadas** |
| Até 2028, pelo menos 80% das áreas em recuperação (100% mapeadas) |
| Número de PRADS em execução/número de PRADS formalizados |
| **Assistência jurídica aos interessados para compilação dos documentos necessários para indenização (despachante)** |
| Até 2021, 70% dos imóveis identificados nas UCs aptos para processo de regularização |
| número de imóveis aptos para o processo/número de imóveis identificados |
| **Assistência técnica aos proprietários rurais das áreas prioritárias realizada para cadastramento** |
| Até 2023, 80% da área de interesse com imóveis cadastradas |
| Área cadastrada/área total |
| **Fiscalização e orientação sobre legislação ambiental** |
| **Incentivos financeiros para conservação** |
| **Malha fundiária das UCs consolidada** |
| Até 2021, 80% da área das UCs com imóveis mapeados |
| Área total dos imóveis mapeados / área total das UCs |
| Até 2023, 100% da área com imóveis mapeados |
| Área total dos imóveis mapeados / área total das UCs |
| **Propriedades rurais na área prioritária cadastradas no** CEFIR **e** CAR |
| Ate 2025 100% dos imóveis da área prioritária corretamente cadastrados no CEFIR/CAR |
| Área cadastrada/área total |
| **Proprietários e posseiros indenizados no interior do PARNA e do REBIO** |
| Até 2025, 50% dos processos concluídos e ocupantes indenizados |
| Número de processo concluídos/número de processos abertos |
| **Proprietários e posseiros nas UCs com processos instruídos** |
| Até 2023, 100% dos processos abertos com instrução concluída pela s UCs |
| número de processos fundiários com instrução concluída/ número total de processos fundiários da UC |
| **Reconhecimento da importância das UC pela população** |
| **Recursos disponíveis para indenizações** |
| **Serviços a serem realizados pela assistência técnica aos agricultores identificados** |
| Ate final de 2020 áreas prioritárias estabelecidas e serviços identificados (planejamento) |
| **Técnicos suficientes para dar andamentos aos processos** |

| |
|---|
| **Áreas prioritárias identificadas (estabelecer critérios)** |
| Ate final de 2020 áreas prioritárias estabelecidas e serviços identificados (planejamento) |
| Ate 2030 95% das UCs (PARNA e REBIO) regularizadas |
| somatório das áreas regularizadas/área total das UCs |
| Até 2030, 75% de redução na supressão da vegetação natural |
| Estimativa das áreas alteradas nos mapas de vegetação em comparação com os mapas dos anos anteriores |
| **Sistematizar dados sobre imóveis e processos fundiários para monitorar indicadores** |
| **Viabilizar mapeamento detalhado da vegetação e usos do solo na região do escopo e incluir dados no SIG com necessidades do MLB a cada 2 anos** |

c. **Plano Operacional: Atividades, Instituições Responsáveis e/ou pessoas, prazos**

| Atividade | Instituição Responsável | Pessoa | Prazo |
|---|---|---|---|
| 1. Regularização Fundiária | | | Ano20 |
| Viabilizar mapeamento detalhado da vegetação e usos do solo na região do escopo e criar SIG com necessidades do MLB | UESC/RZSA | | Ano20 |
| Elaborar termo de referência para contratação (ou estabelecer parcerias) de serviços de cadastro no CEFIR e treinamento de voluntários | | | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Elaborar termo de referência para contratação (ou estabelecer parcerias) de serviços de apoio a regularização fundiária | | | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Executar os serviços de apoio a regularização fundiária | | | Tri3 Ano20 - Tri4 Ano20 |
| Executar os serviços de cadastro no CEFIR e treinamento de voluntários | | | Tri3 Ano20 - Tri4 Ano20 |
| Sistematizar dados sobre imóveis e processos fundiários para monitorar indicadores | ICMBio | | Ano20 |
| Viabilizar mapeamento detalhado da vegetação e usos do solo na região do escopo e incluir dados no SIG com necessidades do MLB a cada 2 anos | UESC/RZSA | | Ano20 |

| Atividade | Instituição Responsável | Pessoa | Prazo |
|---|---|---|---|
| Realizar gestão política para viabilizar recursos para indenização dos imóveis | NGI/ICMBio-Ilhéus/GT Recursos financeiros e políticos | | Ano20 |
| Divulgar áreas aptas para compensação de reserva legal | NGI/ICMBio-Ilhéus | | Ano20 |
| Contratar mais servidores para análise dos processos fundiários | Instituição responsável pela administração do Plano Estratégico (BMIP?) | | Ano20 |

**d. <u>Próximos passos</u>**

i. Identifique as atividades em andamento e os recursos humanos e financeiros disponíveis.
ii. Identifique recursos necessários para implementar outras atividades

Essa parte deve a ser preenchida pelos participantes do grupo de trabalho

## 6. ESTRATÉGIA 2: VALORIZAÇÃO DA TERRA, TERRITÓRIO E CABRUCA

Essa estratégia foi elaborada por um grupo composta por Leonardo Oliveira, Wesley Rocha, Becky Raboy, Max do Carmo, Vinicius, Nira Fialho, Joelson e Eduardo. Juntos, esses participantes combinaram experiência com pesquisa sobre micos-leões-baiano na cabruca, manejo (orgânica) de cabrucas, comércio de cacau, trabalho com produtores de cacau, certificação de cacau e administração municipal.

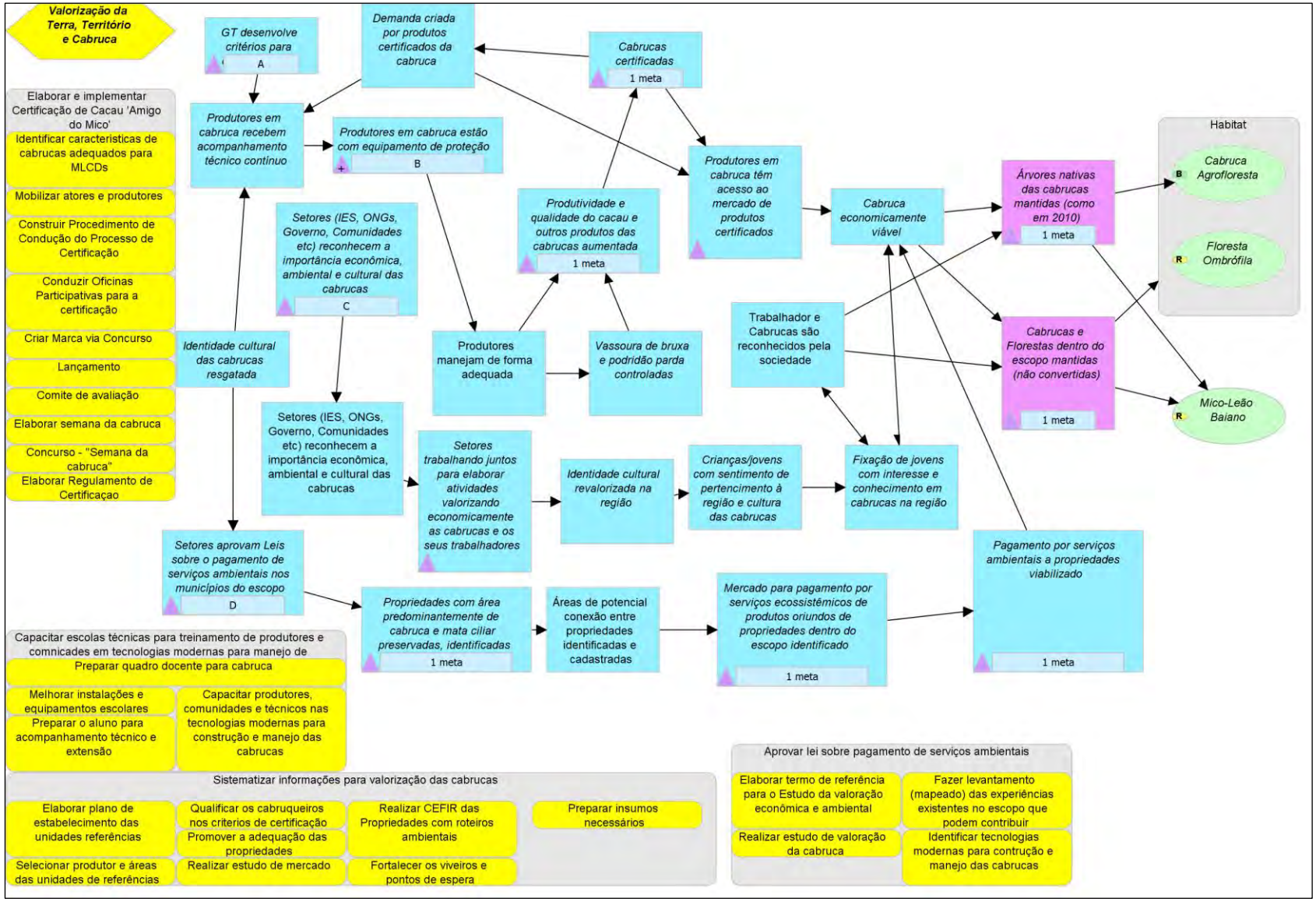
### a. Cadeia de Resultados/Teoria de Mudança

Essa estratégia propõe uma série de atividades que visam aumentar o valor econômico e a rentabilidade do cacau proveniente da cabruca, agregando valor ao sistema agroflorestal cabruca (cultural, ambiental e econômico), a fim de manter ou melhorar seu status dentro do escopo. Para isso, as atividades concentram-se em treinar os produtores de cacau para aumentar a qualidade do cacau produzido e controlar doenças como a vassoura-de-bruxa *(Moniliophtora perniciosa*) e a podridão-parda (*Phytophtora spp*). Além disso, criar e/ou melhorar a conscientização da comunidade sobre os aspectos culturais e sociais do cultivo de cacau através do sistema cabruca catalisará o processo de agregar valor cultural, ambiental e econômico aos produtos da cabruca, ao mesmo tempo em que cria uma identidade (certificado de origem – amiga do ambiente etc.) desses produtos.

As atividades que fazem parte dessa estratégia estão divididas em quatro grupos de ações, que resultam em valor econômico agregado ao cacau produzido em cabruca, e com isso, a **manutenção de árvores nativas em cabrucas** e a **redução da conversão de cabruca e floresta em plantações de café**. Isso ocorre através de três sub-cadeias (Figura 8):

1) (parte superior) Se os produtores receberem apoio técnico para manejar suas cabrucas adequadamente, equipamentos de proteção adequados para trabalhar com segurança e garantia de seus direitos trabalhistas, isso permitirá que eles produzam cacau de boa qualidade em condições seguras. Com isso, a qualidade do cacau produzido e de outros produtos provenientes da cabruca aumentará e os produtores obterão um preço mais alto pelo cacau, aumentando assim a lucratividade de suas plantações.

**Fig. 8: Cadeia de Resultados da Estratégia 2: Valorização da Terra, Território e Cabruca**



1) (continuação sub-cadeia parte superior) O GT pode desenvolver uma certificação especial de cacau “Amigo do Mico”, que leva em consideração as necessidades dos micos-leões-baiano. Se os produtores de cacau forem treinados na produção de cacau que atendam aos requisitos desta certificação e tiverem acesso ao mercado de produtos certificados, poderão obter um valor ainda mais alto para o cacau produzido. Essa sub-cadeia se concentra especificamente em manter cabrucas com a estrutura e os recursos exatos que os micos-leões-baianos preferem.
2) (sub-cadeia do meio) Se, além de seu valor econômico, a sociedade também reconhecer a importância ambiental dos cabrucas e sua identidade cultural e regional como um sistema de cultivo sustentável e único, isso incentivará todos os setores envolvidos a trabalharem juntos na revalorização de cabrucas, despertando sua identidade cultural para a região. Como resultado, jovens e agricultores de cabruca sentirão novamente um orgulho de pertencer, criando a vontade de permanecer na região. Se as escolas técnicas forem fortalecidas para fornecer a esses jovens conhecimento para manejar adequadamente as cabrucas, isso os incentivará a permanecer e trabalhar nas fazendas de cabruca de suas famílias e da região, fornecendo a mão-de-obra necessária, melhorando a rentabilidade econômica das cabrucas e resistindo à conversão em plantações café.
3) (sub-cadeia inferior) Se aprovadas leis para fornecer pagamento por serviços ambientais prestados pela cabrucas, isso apresenta outra forma de agregar valor ao cacau produzido e a outros produtos provenientes de cabrucas nos municípios do escopo. Desde que os produtores de cacau sejam incentivados a registrar suas propriedades no CEFIR, eles podem solicitar o pagamento por serviços ambientais e aumentar a receita de suas propriedades.

As atividades desta cadeia a respeito do reconhecimento do valor cultural e ambiental das cabrucas são reforçadas por algumas atividades da Estratégia 3 (Extensão Ambiental), que trabalha com mudanças comportamentais e conscientização sobre o valor ecológico das cabrucas. Além disso, o registro no CEFIR ajuda a viabilizar pagamentos de serviços ecossistêmicos e se vincula à Estratégia 1 (Regularização Fundiária). Além disso, a Estratégia 4 (Recursos Financeiros e Políticos) também envolve ações que visam a aprovação de leis de compensação ambiental nos municípios do escopo.

**b. <u>Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores</u>**

| **2. VALORIZAÇÃO DA TERRA, TERRITÓRIO E CABRUCA** |
|---|
| **Cabruca economicamente viável** |
| **Cabrucas certificadas** |
| Pelo menos 15 fazendas certificadas até 2025 |
| Número de fazendas de cabrucas certificadas |
| **Crianças/jovens com sentimento de pertencimento à região e cultura das cabrucas** |
| **Demanda criada por produtos certificados da** cabruca |
| **Fixação de jovens com interesse e conhecimento em cabrucas na região** |
| **GT desenvolve critérios para certificação de cacau 'Amigo do Mico'** |
| A. Critérios de certificação criados até 2020 |
| Critérios de certificação criados (sim/não) |
| **Identidade cultural das** cabrucas **resgatada** |
| **Identidade cultural revalorizada na região** |
| **Mercado para pagamento por serviços ecossistêmicos de produtos oriundos de propriedades dentro do escopo identificado** |
| Até 2026 o mercado e os produtos das cabrucas identificados |

| |
|---|
| Mercado identificado (sim/não) |
| **Pagamento por serviços ambientais a propriedades viabilizado** |
| Até 2026, pelo menos 15 fazendas recebendo por serviços ecossistêmicos |
| Número de fazendas recebendo PSA |
| **Produtividade e qualidade do cacau e outros produtos das cabrucas aumentada** |
| Até 2024 estão identificados 100% dos produtos de qualidade |
| Produtos certificados |
| **Produtores em cabruca estão com equipamento de proteção** |
| B. Fortalecimento de pelo menos 02 escolas técnicas (Una e Arataca) até 2023 |
| número de escolas |
| Número de trabalhadores com equipamentos de proteção e direitos trabalhistas assegurados |
| **Produtores em cabruca recebem acompanhamento técnico contínuo** |
| **Produtores em cabruca têm acesso ao mercado de produtos certificados** |
| Número de CEFIRs emitidos |
| **Produtores manejam de forma adequada** |
| **Propriedades com área predominantemente de cabruca e mata ciliar preservadas, identificadas** |
| Cadastro das cabrucas passíveis de recebimento de serviços ambientais até 2022 |
| Cadastro feito (sim/não) |
| **Setores (IES, ONGs, Governo, Comunidades etc.) reconhecem a importância econômica, ambiental e cultural das cabrucas** |
| **Setores (IES, ONGs, Governo, Comunidades etc.) reconhecem a importância econômica, ambiental e cultural das cabrucas** |
| C. Até 2021, as informações para valoração da cabruca são sistematizadas |
| Informações sistematizadas (sim/não) |
| **Setores aprovam Leis sobre o pagamento de serviços ambientais nos municípios do escopo** |
| D. Até dezembro de 2020 pelo menos uma lei sobre pagamento de serviços ambientais aprovadas em cada município do escopo |
| número de leis aprovadas |
| **Setores trabalhando juntos para elaborar atividades valorizando economicamente as cabrucas e os seus trabalhadores** |
| Número de instituições envolvidas |
| **Trabalhador e** Cabrucas **são reconhecidos pela sociedade** |
| **Vassoura de bruxa e podridão parda controladas** |
| **Áreas de potencial conexão entre propriedades identificadas e cadastradas** |
| 70% das cabrucas garantem 100% das árvores nativas até 2029 |
| % porcentagem das cabrucas sem corte de madeira (usando SIG para monitorar) |
| Até 2019 não há substituição de cabrucas e floresta ombrófila em cafezais |
| Número de hectares de cabrucas e florestas |

c. **Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazos**

| Atividade | Instituições envolvidas | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| 2. Valorização da Terra, Território e Cabruca | | ACF, JFO, KMC, LCO, MdC, NF, | Ano20 |

| Atividade | Instituições envolvidas | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| | | Vinicius, WDR, WLS | |
| Identificar características de cabrucas adequados para MLBs | | | |
| Mobilizar atores e produtores | CIMA, COOPERAST, CABRUCA | ACF, MdC, NF, Vinicius, WDR, WLS | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Construir Procedimento de Condução do Processo de Certificação | CIMA, COOPERAST, CABRUCA | KMC, MdC, NF, Vinicius, WDR, WLS | Tri3 Ano20 - Tri4 Ano20 |
| Conduzir Oficinas Participativas para a certificação | BioBrasil, CIMA, COOPERAST, Inst. Cabruca | KMC, MdC, NF, Vinicius, WDR, WLS | Tri3 Ano20 - Tri4 Ano20 |
| Criar Marca via Concurso | BioBrasil, CIMA, COOPERAST, CABRUCA | KMC, MdC, NF, Vinicius, WDR, WLS | |
| Lançamento | BioBrasil, CIMA, COOPERAST, CABRUCA | KMC, MdC, NF, Vinicius, WDR, WLS | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Comitê de avaliação | BioBrasil, CIMA, COOPERAST, CABRUCA | KMC, MdC, NF, Vinicius, WDR, WLS | Tri3 Ano20 - Tri4 Ano20 |
| Concurso - "Semana da cabruca" | BioBrasil, CIMA, COOPERAST, CABRUCA | KMC, MdC, NF, Vinicius, WDR, WLS | Tri3 Ano20 - Tri4 Ano20 |
| Elaborar Regulamento de Certificação | BioBrasil, CIMA, COOPERAST, CABRUCA | KMC, MdC, NF, Vinicius, WDR, WLS | Tri3 Ano20 - Tri4 Ano20 |
| Preparar quadro docente para cabruca | Assentamento Terra Vista, BioBrasil | ACF, JFO | |
| Melhorar instalações e equipamentos escolares | Assentamento Terra Vista, BioBrasil, CAR, Secretaria de Educação do Estado | ACF, JFO | |
| Preparar o aluno para acompanhamento técnico e extensão | Assentamento Terra Vista, BioBrasil | ACF, JFO | |

| Atividade | Instituições envolvidas | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| Capacitar produtores, comunidades e técnicos nas tecnologias modernas para construção e manejo das cabrucas | Assentamento Terra Vista, BioBrasil | ACF, JFO | |
| Elaborar plano de estabelecimento das unidades referências | BioBrasil | ACF, MdC, Vinicius, WDR, WLS | |
| Selecionar produtor e áreas das unidades de referências | BioBrasil | ACF, MdC, Vinicius, WDR, WLS | |
| Qualificar os cabruqueiros nos critérios de certificação | BioBrasil, SENAR | ACF, MdC, Vinicius, WDR, WLS | |
| Promover a adequação das propriedades | ATER 'Mais Cacau' do CIMA, BioBrasil | ACF, MdC, Vinicius, WDR, WLS | |
| Realizar CEFIR das Propriedades com roteiros ambientais | ATER 'Mais Cacau' do CIMA, BioBrasil | ACF, MdC, Vinicius, WDR, WLS | |
| Fortalecer os viveiros e pontos de espera | Biofábrica, BioBrasil, Assentamento Terra Vista | ACF, JFO | |
| Preparar insumos necessários | Assentamento Terra Vista, BioFábrica, BioBrasil | ACF, JFO | |
| Realizar estudo de mercado | BioBrasil, SEBRAE | LCO, WLS | |
| Elaborar termo de referência para o Estudo da valoração econômica e ambiental | BioBrasil, UFRJ | LCO, WLS | |
| Realizar estudo de valoração da cabruca | BioBrasil, UFRJ | LCO, WLS | |
| Fazer levantamento (mapeado) das experiências existentes no escopo que podem contribuir | BioBrasil, UFRJ | LCO, WLS | |
| Identificar tecnologias modernas para construção e manejo das cabrucas | BioBrasil, UFRJ | LCO, WLS | |
| Elaborar semana da cabruca | | | |
| ? Ter realizado já encontros para articulação conjunta intersetorial para promover projetos que fortaleçam as cabrucas no território do escopo e seu entorno ate 2021? | | | |

**d. <u>Próximos passos</u>**

- Identifique as atividades em andamento e os recursos humanos e financeiros disponíveis.
- Identifique recursos necessários para implementar outras atividades

<u>Sugestões para atividades adicionais:</u>

| | |
|---|---|
| Identificar características de cabrucas adequadas para micos-leões-baiano para serem usadas como critério de certificação | Leo, Wesley... |
| Avaliar se as cabrucas adequadas para os micos-leões-baiano também são produtivas e economicamente viáveis (isso é necessário para estimar quanto de insumos serão necessários para compensar a diferença em termos de produção (toneladas / ha ou arrobas / ha) de uma produção resistente ao sol | Leo, Wesley |

## 7. ESTRATÉGIA 3: EXTENSÃO AMBIENTAL

Essa estratégia foi elaborada por um grupo de trabalho com participantes trazendo diversas experiencias: Ana Claudia Fandi, Kristel De Vleeschouwer, Leonardo Neves, Luiz Coelho dos Santos, Yvanette Nascimento Viana, Stela Menezes, Camila Cassano, Igor Inforzato, Walter Lima. Os participantes eram de origens muito diferentes: pesquisa, educação ambiental, administração municipal, engenharia ambiental, experiencia com agroecologia, representação sindical de trabalhadores rurais.

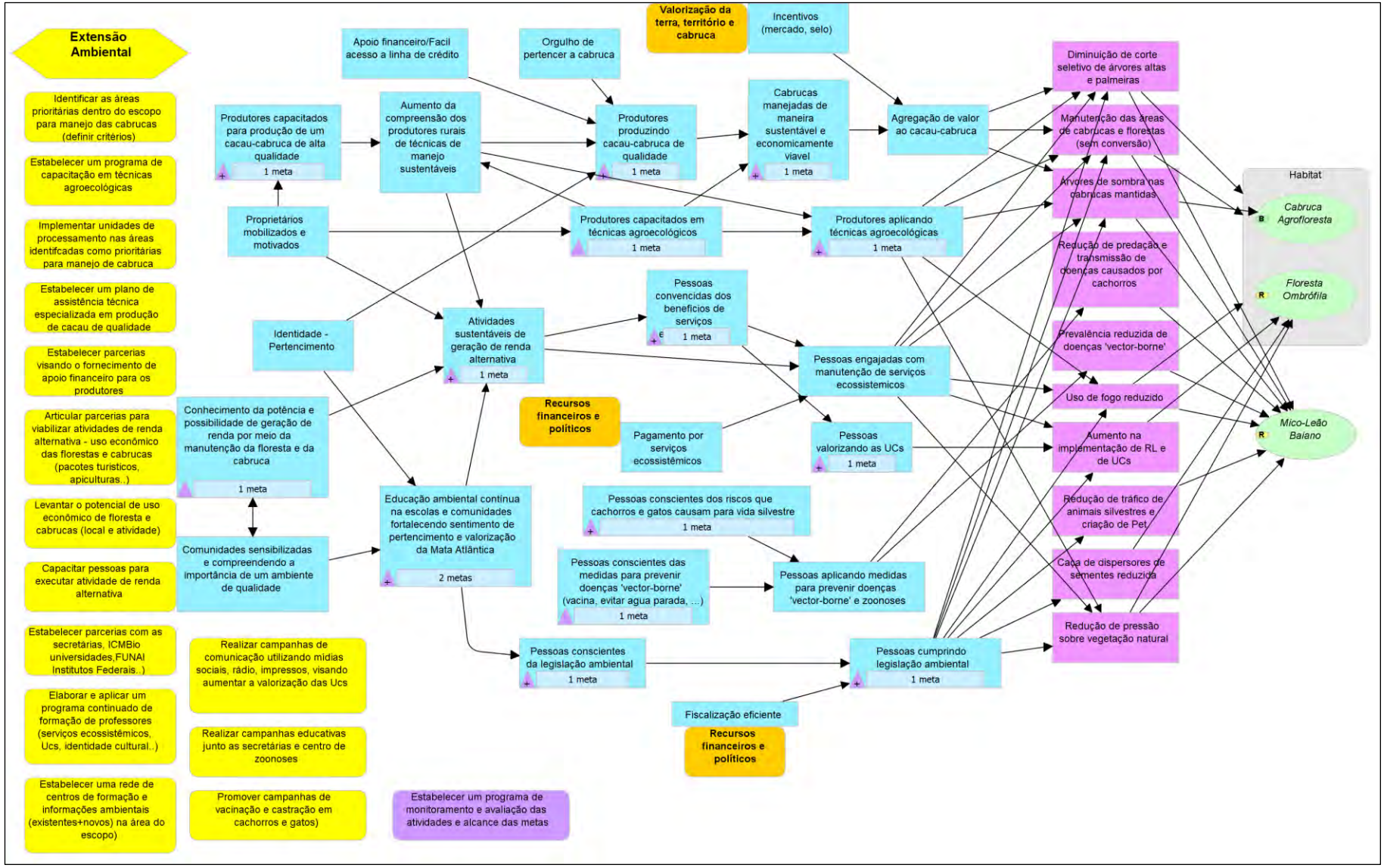
### a. Cadeia de Resultados/Teoria de Mudanças

A estratégia propõe uma série de atividades que visam fornecer às comunidades locais o conhecimento e a assistência necessárias para promover mudanças a longo prazo nos atitudes e comportamentos que afetam a conservação dos alvos.

Projeta-se que isso seja alcançado por meio de diferentes sub-cadeias e atividades (Figure 9):

1) Se áreas prioritárias para o desenvolvimento de atividades de extensão ambiental forem identificadas (definir critérios), os produtores poderão ser contatados e mobilizados para receber apoio técnico para o manejo agroecológico de suas propriedades. Dependendo de sua atividade e interesse, os produtores podem receber um dos dois tipos de suporte técnico:
    a. A assistência técnica aos produtores de cacau, além do acesso a recursos financeiros (linhas de crédito), os ajudará a produzir cacau de melhor qualidade, agregar valor ao cacau produzido e aumentar a lucratividade econômica de sua cabruca, contribuindo também para a Estratégia 2. Os incentivos produzidos através da Estratégia 2 (mercado de certificação, selo verde) pode contribuir ainda mais para alcançar esse resultado. Ao experimentar o lucro econômico em combinação com os benefícios dos serviços ecossistêmicos, os agricultores aumentarão sua compreensão dos benefícios das técnicas de manejo agroecológico e se interessarão em aplicá-las a outros aspectos de sua vida (por exemplo, geração de renda alternativa, veja abaixo). Isso resultará **na redução de corte seletiva de árvores altas e palmeiras, manutenção de árvores de sombra em cabrucas e reduzirá a conversão de cabrucas e florestas em plantações de café.**

**Fig. 9: Cadeia de Resultados da Estratégia 3: Extensão Ambiental**



b. Se os agricultores recebem treinamento para usar técnicas agroecológicas, eles podem usá-las para obter retorno econômico, preservando os serviços ecossistêmicos de suas propriedades. Isso resultará na **redução de corte seletiva de árvores altas e palmeiras, manutenção de árvores de sombra em cabrucas e redução na conversão de cabrucas e florestas em plantações de café**, além de **reduzir o uso de fogo** para limpar áreas e **reduzir a alteração da vegetação natural em propriedades rurais**.

2) Sensibilizar as comunidades, melhorando sua compreensão da importância de um ambiente saudável e fornecendo-lhes conhecimento sobre o potencial de lucro econômico através da manutenção de florestas e cabrucas, são condições prévias para permitir atividades de renda alternativa por meio da conservação da floresta.
   a. A formação contínua de professores nos municípios da área de escopo resultará em projetos de educação ambiental desenvolvidos nas escolas das comunidades, aumentando o sentimento de pertencimento e a valorização da Mata Atlântica.
   b. Por meio de uma rede de centros de formação e informações ambientais em toda a área do escopo, as pessoas dos municípios do escopo podem ser mobilizadas e receber treinamento e informações sobre legislação ambiental, serviços ecossistêmicos e outros conhecimentos relevantes para a manutenção de um ambiente saudável e equilibrado.
   c. Capacitar essas pessoas para iniciar atividades que proporcionem renda alternativa e, ao mesmo tempo mantenham as florestas e cabrucas (por ex., ecoturismo, apicultura etc.) aumenta o segmento da sociedade convencido e comprometido com a manutenção dos serviços ecossistêmicos. Além disso, esse entendimento aumentará o reconhecimento da importância das áreas protegidas.
   d. Campanhas de comunicação temáticas podem ser usadas para se concentrar em assuntos específicos: como por exemplo, valorização das UCs, informações sobre doenças transmitidas por cães e gatos, vacinação e castração. Isso fará com que as pessoas se tornem mais conhecedoras dos perigos que cães e gatos representam para a vida selvagem e para sua própria saúde, bem como as medidas que podem ser tomadas para prevenir doenças (evitar água parada, vacinação etc.), **reduzindo a predação e transmissão de doenças por cães e a prevalência de doenças transmitidas por vetores.**
   e. Os efeitos combinados do aumento da sensibilização, do conhecimento ambiental e do empoderamento das comunidades locais resultarão em atitudes e comportamentos transformado em relação as alvos de conservação e **reduzirão o corte seletivo de árvores altas e palmeiras, resultarão na manutenção de árvores de sombra nas cabrucas, reduzirão a conversão de cabrucas e floresta para as plantações de café, o uso de fogo e aumentará a implementação de áreas protegidas**. Além disso, as pessoas se familiarizando com a legislação ambiental, em combinação com a aplicação da lei (Estratégia 5) resultarão na **redução de todas as ameaças acima e no tráfico e comércio de animais silvestres, e na caça de dispersores de sementes.**

As atividades desenvolvidas como parte dessa cadeia de resultados contribuem para melhorar os três alvos de conservação: cabruca, floresta ombrófila e mico-leão-baiano. Elas também se vinculam e contribuem para a implementação das atividades da Estratégia 1 (Regularização Fundiária) e Estratégia 2 (Valorização da Terra, Território e Cabruca). A Estratégia 5 (Recursos Financeiros e Políticos) também contém várias atividades que facilitam as atividades da estratégia de extensão ambiental.

**b. Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores**

| 3. EXTENSÃO AMBIENTAL |
|---|
| **Agregação de valor ao cacau-cabruca** |
| **Apoio financeiro/Fácil acesso a linha de crédito** |
| **Atividades sustentáveis de geração de renda alternativa** |
| Até 2024 atividades de renda alternativa iniciadas em 3 regiões do escopo |
| número de atividades |
| número de regiões com atividades |
| **Aumento da compreensão dos produtores rurais de técnicas de manejo sustentáveis** |
| **Cabrucas manejadas de maneira sustentável e economicamente viável** |
| Até 2029, 40% das cabrucas manejadas nas áreas prioritárias de maneira sustentável e economicamente viável |
| número de cabrucas manejadas |
| sim/não |
| **Comunidades sensibilizadas e compreendendo a importância de um ambiente de qualidade** |
| **Conhecimento da potência e possibilidade de geração de renda por meio da manutenção da floresta e da cabruca** |
| Até 2020 potenciais atividades econômicas identificadas |
| Número de atividades econômicas sustentáveis identificadas |
| **Educação ambiental contínua nas escolas e comunidades fortalecendo sentimento de pertencimento e valorização da Mata Atlântica** |
| Até 2024, 5 centros de formação e informação ambiental implementados |
| número de centros implementados |
| número de escolas envolvidas |
| número de pessoas alcançadas |
| número professores envolvidos |
| Até 2029 educação ambiental em 100% das escolas municipais fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da Mata Atlântica |
| número de centros implementados |
| número de escolas envolvidas |
| número de pessoas alcançadas |
| número professores envolvidos |
| **Fiscalização eficiente** |
| **Identidade - Pertencimento** |
| **Incentivos (mercado, selo)** |
| **Orgulho de pertencer a cabruca** |

| |
|---|
| **Pagamento por serviços ecossistêmicos** |
| **Pessoas aplicando medidas para prevenir doenças 'vector-borne' e zoonoses** |
| **Pessoas conscientes da legislação ambiental** |
| Até 2024, 18 comunidades/associações cientes da legislação ambiental |
| número de comunidades alcançadas |
| número de pessoas alcançadas |
| **Pessoas conscientes das medidas para prevenir doenças 'vector-borne' (vacina, evitar água parada, ...)** |
| Até 2029 50% das comunidades da área de escopo orientadas das medidas para prevenir doenças |
| número de pessoas alcançadas pelas campanhas |
| **Pessoas conscientes dos riscos que cachorros e gatos causam para vida silvestre** |
| Até 2029 50% das comunidades da área de escopo sensibilizadas dos riscos que cachorros e gatos causam |
| Número de cachorros e gatos castrados |
| Número de cachorros e gatos vacinados |
| **Pessoas convencidas dos benefícios de serviços ecossistêmicos** |
| Até 2029 70% (das pessoas alcançadas) convencidas dos benefícios dos serviços ecossistêmicos |
| número de pessoas alcançadas |
| número de pessoas convencidas |
| **Pessoas cumprindo legislação ambiental** |
| Até 2029, redução em 75% do número de autuações registrados (proporcional a força fiscalizatória) |
| Número de denúncias? |
| Número de infrações por ano |
| **Pessoas engajadas com manutenção de serviços ecossistêmicos** |
| **Pessoas valorizando as UCs** |
| Até 2029 aumento no reconhecimento do valor das UCs |
| número de pessoas alcançadas |
| número pessoas reconhecendo o valor das UCs |
| **Produtores aplicando técnicas agroecológicas** |
| Até 2029 40% das propriedades rurais nas áreas prioritárias aplicando técnicas agroecológicas |
| no mínimo 2 técnicas sendo aplicadas |
| número de propriedades |
| sim/não |

| |
|---|
| **Produtores capacitados em técnicas agroecológicos** |
| Até 2024, 1200 produtores capacitados em técnicas agroecológicas |
| número de produtores capacitados |
| **Produtores capacitados para produção de um cacau-cabruca de alta qualidade** |
| Até 2024, 40% dos produtores dentro das áreas prioritárias capacitados para a produção de cacau de qualidade |
| Número de produtores capacitados |
| número de áreas prioritárias identificadas |
| **Produtores produzindo cacau-cabruca de qualidade** |
| Até 2024, 20% dos produtores produzindo cacau de qualidade nas áreas prioritárias |
| Número de produtores produzindo cacau de qualidade |
| Sim/Não |
| **Proprietários mobilizados e motivados** |
| **Estabelecer um programa de monitoramento e avaliação das atividades e alcance das metas** |

c. **Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazos**

| Atividade | Instituição envolvida | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| 3. Extensão Ambiental | | LSC | Ano20 |
| Identificar as áreas prioritárias dentro do escopo para manejo das cabrucas (definir critérios) | UESC/RZSA | | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Estabelecer um plano de assistência técnica especializada em produção de cacau de qualidade | COOPERAST, Inst. Cabruca, Coop. Cabruca, CIMA | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Implementar unidades de processamento nas áreas identificadas como prioritárias para manejo de cabruca | Coop. Cabruca, BioBrasil, CIC | | |
| Estabelecer parcerias visando o fornecimento de apoio financeiro para os produtores | Consórcios, Governo do Estado (CAR), RZSA | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Estabelecer um programa de capacitação em técnicas agroecológicas | BioBrasil, Cooperast, Inst. Cabruca, Sindicatos, Coop. Cabruca | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Levantar o potencial de uso econômico de floresta e cabrucas (local e atividade) | CIMA, ICMBio, UESC, IFBaiano, Inst. Floresta Viva, IFB | | Ano20 |

| Atividade | Instituição envolvida | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| Articular parcerias para viabilizar atividades de renda alternativa - uso econômico das florestas e cabrucas (pacotes turísticos, apiculturas...) | FUNAI, Faculdades, Universidades, Inst. Federais, AJATUR, Associações rurais, Inst. Floresta Viva | | |
| Capacitar pessoas para executar atividade de renda alternativa | IF Baiano, CIMA, ICMBio, Inst. Floresta Viva | | |
| Estabelecer parcerias com as secretárias, ICMBio universidades, FUNAI Institutos Federais...) | BioBrasil, FUNAI | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Elaborar e aplicar um programa continuado de formação de professores (serviços ecossistêmicos, UCs, identidade cultural...) | BioBrasil, FUNAI, Secretarias de Educação | | Ano20 |
| Estabelecer uma rede de centros de formação e informações ambientais (existentes+novos) na área do escopo) | BioBrasil, Ass. Terra Vista, IESB, ICMBio, UESC, Secretarias e parceiros | | Ano20 |
| Realizar campanhas de comunicação utilizando mídias sociais, rádio, impressos, visando aumentar a valorização das UCs | UESC, Cooperast, CIMA, Inst. Cabruca | | |
| Realizar campanhas educativas junto as secretárias e centro de zoonoses | UESC, UFPi | LSC | |
| Promover campanhas de vacinação e castração em cachorros e gatos) | UESC, UFPi | LSC | |
| Estabelecer um programa de monitoramento e avaliação das atividades e alcance das metas | RZSA, UESC | | Ano20 |

**d. <u>Próximos passos</u>**

i. Identifique as atividades em andamento e os recursos humanos e financeiros disponíveis.
ii. Identifique os recursos necessários para realizar atividades adicionais

Algumas das atividades previstas neste Plano Estratégico estão atualmente sendo desenvolvidas como parte do programa educacional do Projeto BioBrasil. Mais especificamente:

<u>Com relação à atividade *Estabelecer um programa de treinamento em práticas agroecológicas*</u>

1. Treinamento dos agricultores em técnicas agroecológicas: o grupo alvo desses cursos de formação são agricultores localizados na região de Colônia de Una, dentro da área doo escopo. As técnicas agroecológicas são apresentadas em atividades de mutirão e ocorrem mensalmente, em uma área demonstrativa de um Sistema Agroflorestal (SAF) coordenado pelo BioBrasil, bem como em mutirões organizados nas propriedades dos próprios

participantes. Essa ação é denominada “Proseando na Mata” e ocorre sob a supervisão técnica de um Engenheiro Ambiental.

2. Vários assentamentos rurais localizados dentro da área de escopo manifestaram interesse em receber treinamento técnico e implementar áreas demonstrativas de sistemas agroflorestais em suas propriedades, multiplicando a experiência implementada pela equipe do BioBrasil. Essa multiplicação requer recursos adicionais.

Com relação às atividades *Desenvolver e implementar um programa contínuo de treinamento de professores (serviços ecossistêmicos, UCs, identidade cultural ...)* e *Estabelecer uma rede de centros de treinamento e informações ambientais (existentes + novos) na área de escopo*

3. O Sistema Agroflorestal, incluindo um viveiro de mudas nativas, foi implementado como parte de um projeto patrocinado pela WAZA Nature Connect chamado “Vivenciando a Mata Atlântica: semeando um caminho de vida e sustentabilidade”, que também incluía a construção de uma trilha interpretativa “Trilha Interpretativa da Gameleira” na floresta e uma visita aos grupos de mico-leão-baiano monitorados pela equipe de pesquisa da BioBrasil. Essa infraestrutura continua a ser usada pela equipe de educação da BioBrasil para receber grupos escolares e outros grupos de visitantes da comunidade para visitar e conhecer a Mata Atlântica e ver o mico-leão-baiano, contribuindo para sensibilização e valorização da Mata Atlântica.
4. O Projeto BioBrasil possui parcerias com instituições que atuam localmente na área do escopo e contribuem ativamente para o desenvolvimento de suas atividades de extensão ambiental:
    a. Universidade Estadual de Santa Cruz – O Laboratório de Ecologia, por meio do Projeto “Aliança dos Saberes”, desenvolve atividades de educação ambiental, divulgação de resultados científicos e interpretação ambiental no distrito de Colônia de Una.
    b. Escola Estadual Menandro Minahim - por meio do curso Técnico em Florestas, o BioBrasil recebe alunos para dar aulas na área demonstrativa do sistema agroflorestal, além de oferecer estágios supervisionados.
    c. Escolas do município de Una – atividades de educação Ambiental na “Trilha Interpretativa da Gameleira”
5. O Projeto BioBrasil mantém o 'Espaço BioBrasil', um Centro de Formação e Educação Ambiental em Colônia de Una. Sua equipe de monitores é composta por três pessoas treinadas em artes, educação física e pedagogia. As atividades do Espaço BioBrasil são voltadas para o treinamento de crianças de 5 a 12 anos, através de oficinas diárias oferecidas durante as manhãs ou tardes livres da escola, além de atividades para a comunidade (por exemplo, palestras, sessões de cinema etc.) com foco na Mata Atlântica e sua biodiversidade.
   Como parte do planejamento das atividades do Espaço BioBrasil em 2020, foi realizado um planejamento estratégico com os monitores com foco nos temas: serviços ecossistêmicos, valorização da cabruca e Unidades de Conservação, alinhando suas ações às dos objetivos do ICMLB. O BioBrasil também oferece aos seus monitores treinamento em metodologias educacionais, além de grupos de estudos em educação ambiental.

## 8. ESTRATÉGIA 4: MANEJO EX SITU

Essa estratégia foi elaborada por Peter Galbusera, Mara Marques e Kristin Leus. Eles trouxeram para a oficina a experiência com manejo populacional ex situ e in situ, pesquisa genética e demográfica e educação e captação de recursos através de zoológicos.

### a. Cadeias de Resultados/Teoria de Mudança

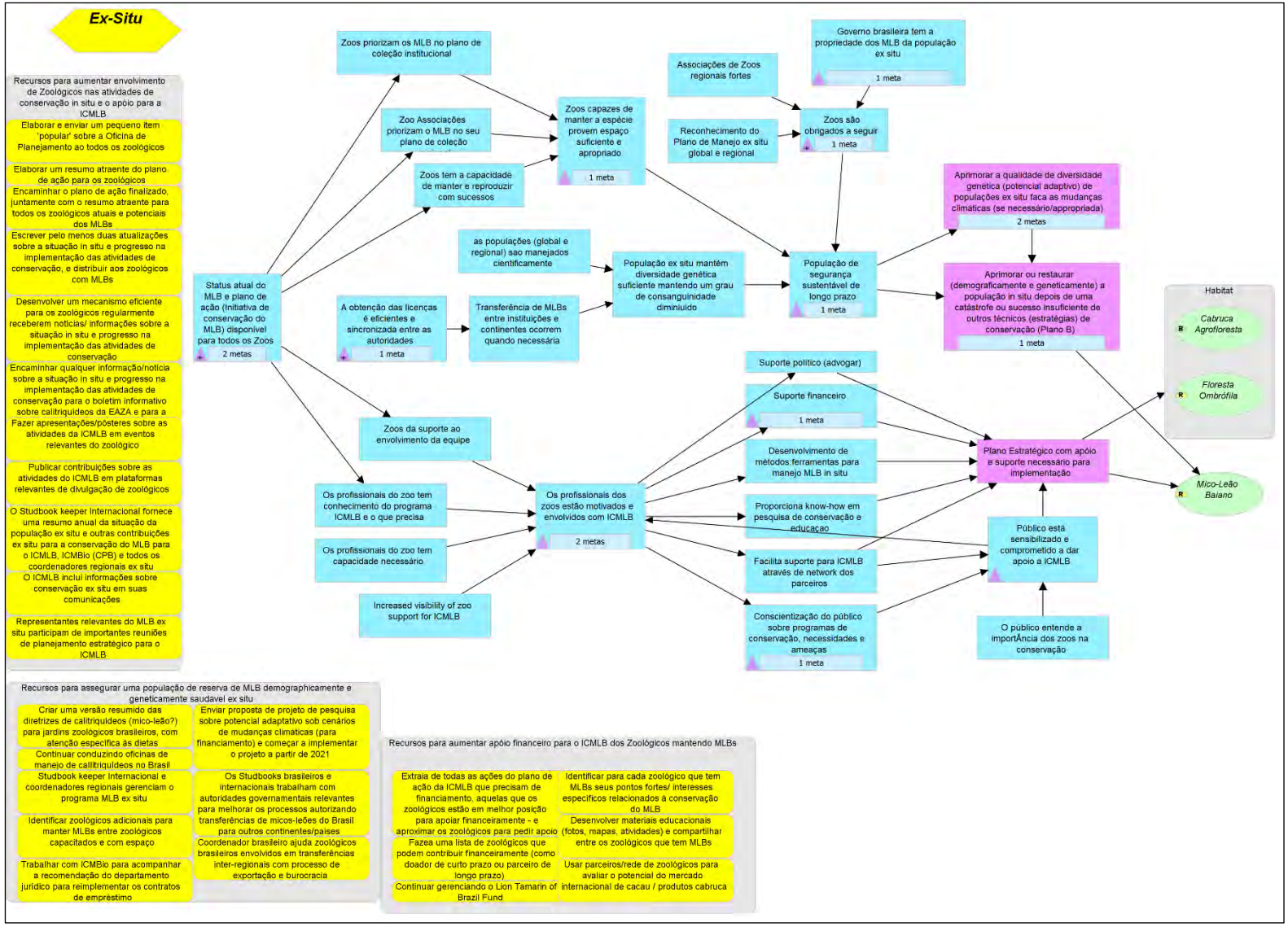
Essa estratégia apresenta três objetivos, cada um deles corresponde a uma sub-cadeia (Figura 10):

1) Garantir uma população demográfica e geneticamente saudável de micos-leões-baiano ex situ
2) Servir de fórum para atividades educativas com visitantes dos zoológicos.
3) Envolver os zoológicos na conservação in situ e captação de recursos.

Caso ocorra uma situação em que a população selvagem não seja mais viável por si só, a população em cativeiro poderá ser necessária, como fonte de indivíduos de mico-leão-baiano, para ser reintroduzida na natureza (seguindo as diretrizes da IUCN sobre reintroduções) para melhorar a demografia e/ou situação genética da população selvagem. Isso pode acontecer, por exemplo em caso de consanguinidade crônica ou em caso de catástrofe (por exemplo, uma doença que elimina parte considerável da população selvagem). Atualmente, a população ex situ é adequada para esse objetivo, dado seu tamanho saudável (cerca de 500 indivíduos mundialmente) e nível de variabilidade genética (98% retidos). Além disso, a população em cativeiro pode conter adaptações genéticas (por exemplo, a climas mais quentes/secos) que podem estar ausentes em algumas populações selvagens, mas são necessárias mais pesquisas para avaliar isso. Caso tais adaptações estejam presentes, a reintrodução de indivíduos com essas adaptações pode ser necessária para aumentar a viabilidade populacional.

Além de servir de apoio à população selvagem, a população ex situ também tem uma função muito importante como um fórum para atividades educacionais e captação de recursos. Os esforços educacionais em jardins zoológicos mundialmente, ajudam a conscientizar o público em geral sobre a beleza e a importância dos micos-leões-baiano e da Mata Atlântica, mas também sobre as ameaças que enfrentam, e visam mudar as atitudes e comportamentos do público em relação à conservação (por exemplo, comprando produtos sustentáveis).

**Fig. 10: Cadeia de Resultados da Estratégia 4: Ex Situ**



Além disso, esses esforços podem ajudar a arrecadar fundos necessários para implementar o Plano Estratégico e melhorar a situação do mico-leão-baiano e de seu habitat.

Para manter uma população em cativeiro sustentável, essa população precisa ser manejada intensivamente. Isso só é possível se um número suficiente de zoológicos adequados e comprometidos seguirem as recomendações emitidas pelo coordenador do programa de manejo. Algumas dessas recomendações incluem transferências, por exemplo a fim de evitar a consanguinidade ou melhorar a situação do grupo social, dentro e entre países. Da parte dos jardins zoológicos, isso requer um investimento institucional (a longo prazo) em recintos adequados, conhecimento e motivação para manter os micos-leões-baianos. Informações do ICMLB sobre a situação dos micos-leões-da-baiano selvagens e em cativeiro, mas também sobre o progresso na implementação do plano estratégico, e maior visibilidade para a espécie podem aumentar a capacidade dos profissionais dos zoológicos, mas também "nutrir" essa motivação. Isso impulsionará as atividades educacionais/de pesquisa e, por sua vez, aumentará a conscientização do público e o apoio (financeiro) aos esforços de conservação.

### b. Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores

| 4. EX SITU |
|---|
| **A obtenção das licenças é eficiente e sincronizada entre as autoridades** |
| O processo de emissão das licenças para transferências dos animais entre continentes e países estão melhorando |
| Número de transferências que falham ou estão atrasadas devido a problemas de permissão |
| Número de zoos brasileiros que recebem apoio do coordenador brasileiro |
| A**s populações (global e regional) são manejados cientificamente** |
| **Associações de Zoos regionais fortes** |
| **Conscientização do público sobre programas de conservação, necessidades e ameaças** |
| Em 2020 ter uma estratégia para cada região dos zoos um aumento de atividades de educação (em colaboração com especialistas) |
| ?????? |
| **Desenvolvimento de métodos: ferramentas para manejo MLB in situ** |
| **Facilita suporte para ICMLB através de network dos parceiros** |
| **Governo brasileiro tem a propriedade dos MLB da população ex situ** |
| Recomendações feitas para os advogados do ICMBio são implementadas e os resultados são os acordos de empréstimo |
| Contrato de empréstimo oficial disponível para assinatura por zoológicos e ICMBio |
| **Maior visibilidade do suporte do zoológico ao ICMLB** |
| **O público entende a importância dos zoos na conservação** |
| **Os profissionais do zoo têm capacidades necessárias** |
| **Os profissionais do zoo têm conhecimento do programa ICMLB e o que precisam** |
| **Os profissionais dos zoos estão motivados e envolvidos com ICMLB** |

| |
|---|
| A equipe dos zoos que mantem MLB recebem materiais e treinamento para aumentar a capacidade de contribuir para a conservação da espécie. |
| O número dos zoos que suportam a inciativa do MLB. |
| A quantidade de zoos que contribuem com atividades que suportam a conservação do MLB in situ é aumentada. |
| O número dos zoos que suportam a inciativa do MLB. |
| **População de segurança sustentável de longo prazo** |
| A população ex situ mantém 90% de diversidade genética para 100 anos e indivíduos estão fisicamente saudáveis e comportamentalmente competentes. |
| A projeção da porcentagem da retenção da diversidade genética em 100 anos. |
| **População ex situ mantém diversidade genética suficiente mantendo um grau de consanguinidade diminuído** |
| **Proporciona know-how em pesquisa de conservação e educação** |
| **Público está sensibilizado e comprometido a dar apoio a ICMLB** |
| Indicador |
| **Reconhecimento do Plano de Manejo ex situ global e regional** |
| **Status atual do** MLB **e plano de ação** (ICMLB) **disponível para todos os Zoos** |
| Até 2020, os atuais e potenciais futuros detentores de MLBs estarão cientes da situação atual da MBL e do plano de ação |
| #posts of ICMBio on call, TAG, FB Page |
| número de publicações e apresentações |
| produção de notícias, resumos, planos completos, plataforma de divulgação |
| os atuais e potenciais novos detentores de MLBs recebem regularmente notícias sobre (em mudança) situação in situ ** de MLBs e programa com ações de conservação |
| #posts of ICMBio on call, TAG, FB Page |
| número de publicações e apresentações |
| produção de notícias, resumos, planos completos, plataforma de divulgação |
| **Suporte financeiro** |
| O suporte financeiro dos zoos para a conservação in situ do MLB é aumentado. |
| A quantidade de dinheiro disponibilizado pelos zoos e parceiros. |
| **Suporte político (advogar)** |
| **Transferência de MLBs entre instituições e continentes ocorrem quando necessária** |
| **Zoo Associações priorizam o MLB no seu plano de coleção regional** |
| **Zoos capazes de manter a espécie provem espaço suficiente e apropriado** |
| Em cada região há instituições suficientes com capacidade de cuidar e reproduzir os micos-leões com sucesso |
| Número de recintos ou zoológicos que estão faltando para manter a população em cada região |

| |
|---|
| **Zoos dão suporte ao envolvimento da equipe** |
| **Zoos priorizam os MLB no plano de coleção institucional** |
| **Zoos são obrigados a seguir regras** |
| Todos os mantenedores dos MLB seguem as regras de reprodução e transferência a cada ano |
| números de zoos que assinam os acordos de empréstimo. |
| números de zoos que não seguem as regras |
| **Zoos tem a capacidade de manter e reproduzir com sucessos** |
| A população é capaz de disponibilizar animais a qualquer momento para reintrodução. |
| No final de 2023 saberemos se as mudanças climáticas afetam os MLB na sua distribuição e viabilidade. |
| No final de **2023** saberemos se as translocações entre o **in situ** e/ou *ex situ* podem melhorar a viabilidade das populações **in situ** |

c. **Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazo**

| Atividade | Instituições envolvidas | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| 4. Ex Situ | | | Ano20 |
| Elaborar e enviar um pequeno item 'popular' sobre a Oficina de Planejamento ao todos os zoológicos | ICMLB Communication Person, Peter, Mara, Jennifer Mickelberg | | 2020-01 |
| Elaborar um resumo atraente do plano de ação para os zoológicos | ICMLB Communication Person, Peter, Mara, Jennifer Mickelberg | | Ano20 |
| Encaminhar o plano de ação finalizado, juntamente com o resumo atraente para todos os zoológicos atuais e potenciais dos MLBs | Peter, Mara, Jennifer Mickelberg | | Ano20 |
| Escrever pelo menos duas atualizações sobre a situação in situ e progresso na implementação das atividades de conservação, e distribuir aos zoológicos com MLBs | ICMLB Communication Person, Peter, Mara, Jennifer Mickelberg | | Ano20 |
| Desenvolver um mecanismo eficiente para os zoológicos regularmente receberem notícias/ informações sobre a situação in situ e progresso na implementação das atividades de conservação | ICMLB Communication Person, Peter, Mara, Jennifer Mickelberg | | Ano20 |
| Encaminhar qualquer informação/notícia sobre a situação in situ e progresso na implementação das atividades de conservação para o boletim informativo | Peter | | Ano20 |

| Atividade | Instituições envolvidas | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| sobre calitriquídeos da EAZA e para a página do Facebook da EAZA TAG | | | |
| Fazer apresentações/pôsteres sobre as atividades da ICMLB em eventos relevantes do zoológico | Peter, Mara, Jennifer, Kristel, Kristin | | Ano20 |
| Publicar contribuições sobre as atividades do ICMLB em plataformas relevantes de divulgação de zoológicos | Peter, Mara, Jennifer, Kristel, Kristin | | Ano20 |
| O Coordenador Internacional do Studbook fornece um resumo anual da situação da população ex situ e outras contribuições ex situ para a conservação do MLB para o ICMLB, ICMBio (CPB) e todos os coordenadores regionais ex situ | Peter | | Ano20 |
| O ICMLB inclui informações sobre conservação ex situ em suas comunicações | ICMLB Communication person, Peter | | Ano20 |
| Representantes relevantes do MLB ex situ participam de importantes reuniões de planejamento estratégico para o ICMLB | Mara, Peter | | Ano20 |
| Criar uma versão resumido das diretrizes de calitriquídeos (mico-leão?) para jardins zoológicos brasileiros, com atenção específica às dietas | Mara, Peter | | |
| Continuar conduzindo oficinas de manejo de callitriquídeos no Brasil | [é preciso verificar com colegas se isso é necessário/planejado ainda] Dominic Wormell, Mara, Jennifer Mickelberg | | Ano20 |
| Studbook keeper Internacional e coordenadores regionais gerenciam o programa MLB ex situ | Peter, Mara, Jennifer Mickelberg | | Ano20 |
| Identificar zoológicos adicionais para manter MLBs entre zoológicos capacitados e com espaço | Peter, Mara, Jennifer | | Ano20 |
| Trabalhar com ICMBio para acompanhar a recomendação do departamento jurídico para reimplementar os contratos de empréstimo | Kristin, Jennifer, Mara, Dominic Wormell | | Ano20 |
| Enviar proposta de projeto de pesquisa sobre potencial adaptativo sob cenários de mudanças climáticas (para financiamento) e começar a implementar o projeto a partir de 2021 | Peter | | 2020-01-01 - 2020-02-29 |

| Atividade | Instituições envolvidas | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| Os Studbooks brasileiros e internacionais trabalham com autoridades governamentais relevantes para melhorar os processos autorizando transferências de micos-leões do Brasil para outros continentes/países | Mara, Peter, Jennifer, Dominic | | Ano20 |
| Coordenador brasileiro ajuda zoológicos brasileiros envolvidos em transferências inter-regionais com processo de exportação e burocracia | Mara | | Ano20 |
| Extraia de todas as ações do plano de ação da ICMLB que precisam de financiamento, aquelas que os zoológicos estão em melhor posição para apoiar financeiramente - e aproximar os zoológicos para pedir apoio | Peter, Jef, Kristel, Kristin | | Ano20 |
| Fazer uma lista de zoológicos que podem contribuir financeiramente (como doador de curto prazo ou parceiro de longo prazo) | Peter, Kristin, Jennifer | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Continuar gerenciando o Lion Tamarin of Brazil Fund | Bengt Holst, Jennifer | | Ano20 |
| Identificar para cada zoológico que tem MLBs seus pontos fortes/ interesses específicos relacionados à conservação do MLB | Peter, Kristin, Jennifer, Mara | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Desenvolver materiais educacionais (fotos, mapas, atividades) e compartilhar entre os zoológicos que tem MLBs | Peter, Mara, RZSA Science Communicator | | Ano20 |
| Usar parceiros/rede de zoológicos para avaliar o potencial do mercado internacional de cacau / produtos cabruca | | | |

**d. <u>Próximos passos</u>**

- Identifique as atividades em andamento e os recursos humanos e financeiros disponíveis.
- Identifique os recursos necessários para realizar atividades adicionais

## 9. ESTRATÉGIA 5: RECURSOS FINANCEIROS E POLÍTICOS

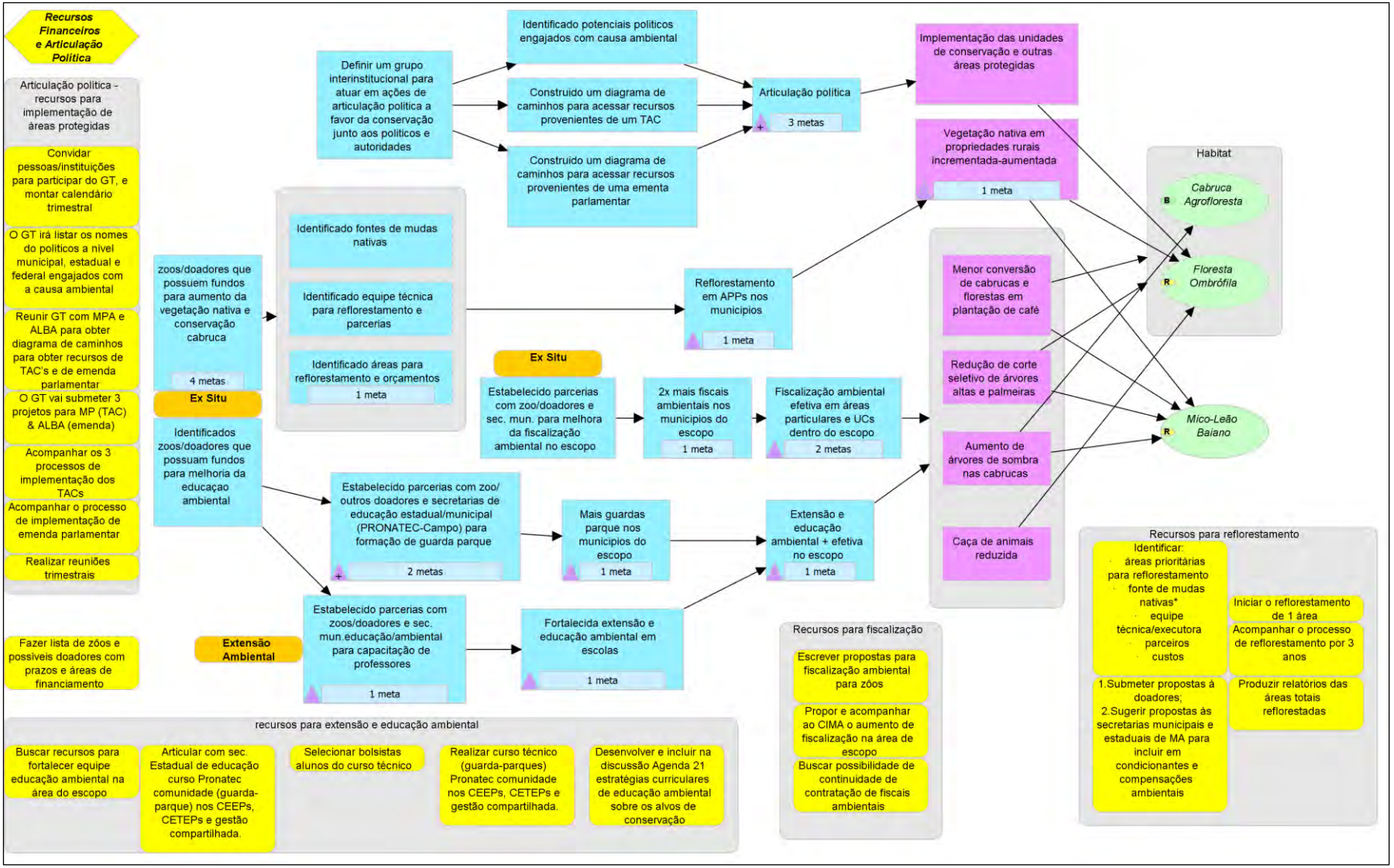
Os quatro participantes que desenvolveram essa estratégia foram: James Dietz, Rogerio Martins Borges, Karla Miranda da Costa e Lilian Catenacci. Cada um trouxe uma experiência muito diferente para a discussão - biólogo da conservação, secretário do meio ambiente do governo Municipal da Una, liderança comunitária e medicina veterinária.

### a. Cadeia de Resultados/Teoria de Mudança

As atividades nesta estratégia são projetadas para aumentar a comunicação e a coordenação entre várias agências governamentais locais, zoológicos e partes interessadas locais para conseguir apoio para ações e obter a redução em seis ameaças para os três alvos de conservação (Cabruca, Floresta Ombrófila e Mico-leão-baiano). O diagrama da cadeia de resultados inclui quatro sub-cadeias de resultados. (Figure 11):

1. Se um grupo de discussão sobre política de conservação interinstitucional for estabelecido, esse grupo poderá identificar políticos que possam ser envolvidos em questões ambientais, esboçar maneiras de acessar recursos dos Termos de Ajuste de Conduta Ambiental (TAC Ambiental - um instrumento de resolução de conflitos usado pelo governo brasileiro, agências governamentais estaduais e municipais para mitigar os danos ambientais causados por um infrator, estabelecendo um acordo para cumprir obrigações e condições técnicas) e traçar caminhos para acessar recursos por meio de uma emenda parlamentar estadual ou municipal (Emenda Parlamentar - um instrumento usado pelo poder legislativo no Brasil para alterar recursos no orçamento anual apresentado pelo poder executivo). Com os políticos envolvidos e os processos de acesso a recursos dos TACs e ações parlamentares delineados, um grupo de trabalho formal de política interinstitucional poderia acessar recursos para **a implementação de áreas protegidas.**
2. Se for possível identificar zoológicos e outros doadores com recursos para a restauração da floresta nativa e da cabruca, é possível obter fundos. Com esse apoio, serão identificadas fontes de mudas nativas, e pode-se formar uma equipe técnica e estabelecer parcerias, para desenvolvimento de planos de reflorestamento, resultando na restauração de APPs (Áreas de Preservação Permanente - ao longo de cursos d'água onde o Código Florestal exige cobertura florestal). A restauração de APPs nos municípios do escopo resultará em **aumento da vegetação natural nas propriedades rurais.**

**Fig. 11: Cadeia de Resultados da Estratégia 5: Recursos Financeiros e Políticos**



3. Se forem estabelecidas parcerias com zoológicos/doadores e as secretarias municipais de meio ambiente para melhorar a aplicação da lei ambiental no escopo, o número de agentes de fiscalização que operam nos municípios do escopo pode ser dobrado. Esse aumento nos agentes de fiscalização resultaria na **aplicação efetiva das leis ambientais em terras privadas e em áreas protegidas em todo o escopo.**
4. Se forem identificados zoológicos/doadores com recursos para educação ambiental, esses doadores poderão formar parcerias com secretarias estaduais e municipais de educação e o PRONATEC-Campo (um programa federal de treinamento profissional) para treinar guardas-parques. Esses doadores também poderiam formar parcerias com secretarias municipais de educação e meio ambiente para treinar professores na temática ambiental, resultando em educação e extensão ambiental fortalecidas nas escolas. Programas de extensão e educação ambiental aprimorados nas escolas e guardas parque mais treinados resultariam em **extensão e educação ambiental eficazes em todos os municípios do escopo**.
5. A fiscalização eficiente (item 3) e a educação e extensão ambiental eficazes (item 4) levarão a **redução da conversão de cabrucas e florestas em plantações de café, redução no corte seletivo de árvores e palmeiras altas, aumento de árvores de sombra nas cabrucas e redução da caça de animais selvagens.**

**b. <u>Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores</u>**

| **3. RECURSOS FINANCEIROS E POLÍTICOS** |
|---|
| RE1 **Articulação política** |
| RE1.1Até 2021 liberados 3 TACs favorecendo implementação de áreas protegidas e UCs |
| emendas parlamentares publicadas no SINCONV |
| TACs cumpridos |
| RE1.**2**Até 2022 liberada uma emenda parlamentar favorecendo UCs e áreas protegidas |
| emendas parlamentares publicadas no SINCONV |
| TACs cumpridos |
| RE1.3 O Grupo de Trabalho interinstitucional criado, realizando reuniões trimestrais para planejar e implementar ações até 2025 |
| emendas parlamentares publicadas no SINCONV |
| RE2 **Vegetação nativa em propriedades rurais aumentada** |
| RE2.1 Até 2029 100 hectares reflorestados |
| fotos e medições antes e depois |
| RE2.1.**1** Até 2020 identificado para reflorestamento: fonte de mudas nativas, equipe técnica para reflorestamento, parceiros, áreas, orçamento |
| RE2.1.2 Até 2020 2 propostas para reflorestamento submetidas as Secretarias municipais e estaduais de meio ambiente sugerindo ações dentro das compensações e condicionantes ambientais |

| |
|---|
| RE2.1.3 Até 2020 2 propostas para reflorestamento submetidas a outros doadores |
| RE2.1.4 Até maio de 2020 3 propostas que incluam reflorestamento submetidas aos zoos |
| RE2.1.5 Até 2020, 01 área de reflorestamento em APP iniciada |
| RE3 **Fiscalização Ambiental efetiva** |
| RE3.1 Até 2020, 2 fiscais contratados por município, com duração de **2** anos prorrogada por (PSS) |
| Publicação no diário oficial, número de contratados |
| RE3.2 Nova articulação do GT com SEMAS vigentes em 2024 para novo processo seletivo com duração até 2028 |
| Publicação no diário oficial, número de contratados |
| Até 2020 Demanda empréstimo de fiscais-Edital de contratação de fiscais p/ recursos financeiros articulados com CIMA |
| RE4 **Ambiente local integrada nas atividades educativas nos municípios** |
| RE4 Até 2029 multiplicadores capacitados integrando o ambiente local nas suas atividades educativas nos municípios do escopo |
| No. de pessoas atingidas pelas atividades educativas dos ex-alunos dos cursos |
| RE4.1 Até 2021 mantidos por doadores contratação de 5 guarda parques no escopo por 2 anos |
| Número de guardas parques contratados |
| RE4.1.1 Até marco 2020, articulado com sec. estado Bahia (Jeronimo) curso Pronatec Comunidade (4 meses), para formação guarda parque nos CEEPS, CETEDS e unidades compartilhadas |
| Lista da pesquisa/ Número certificados |
| Lista de presença e certificadas |
| Ofícios enviados |
| RE4.1.2 Até 2021, 1 a 2 turmas "guarda parques" realizados nos municípios do escopo |
| Lista da pesquisa/ Número certificados |
| Lista de presença e certificadas |
| Ofícios enviados |
| RE4.2.**1**Ate 2021 recursos alocados para fortalecer equipe ed. ambiental BioBrasil para curricularização Educação Ambiental em escolas do escopo com temática de conservação MLB |
| Número de recursos obtidos |

| |
|---|
| RE5 Até setembro de 2020 lista de zoos e outros possíveis doadores para reflorestamento e conservação da cabruca, educação ambiental, ou fiscalização ambiental |

**c. <u>Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazos</u>**

O grupo identificou tarefas para cinco atividades a serem realizadas no primeiro ano. O grupo indicou algumas instituições que poderiam realizar as atividades, mas não tiveram tempo para indicar se seriam necessários recursos para implementá-las ou o prazo.

| **Atividades** | **Instituição Envolvida** | **Pessoas** | **Prazo** |
|---|---|---|---|
| 5. Recursos Financeiros e Políticos | | | Ano20 |
| Convidar pessoas/instituições para participar do GT, e montar calendário trimestral | BioBrasil | | 2020-01 |
| O GT irá listar os nomes dos políticos a nível municipal, estadual e federal engajados com a causa ambiental | BioBrasil | | 2020-01-01 - 2020-02-29 |
| Reunir GT com MPA e ALBA para obter diagrama de caminhos para obter recursos de TAC's e de emenda parlamentar | BioBrasil | | Tri1 Ano20 |
| O GT vai submeter 3 projetos para MP (TAC) & ALBA (emenda) | GT Fin&Pol | | 2020-01-01 - 2020-08-31 |
| Fazer lista de zoos e possíveis doadores com prazos e áreas de financiamento | BioBrasil, RZSA, SGLT | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Identificar:· áreas prioritárias para reflorestamento· fonte de mudas nativas*· equipe técnica/executora· parceiros· custos | BioBrasil, AASM, Comvida Una, SEMA Una | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| 1.Submeter propostas à doadores; 2. Sugerir propostas às secretarias municipais e estaduais de MA para incluir em condicionantes e compensações ambientais | GT Fin&Pol | | Ano20 |
| Iniciar o reflorestamento de 1 área | Parceiros AASM, FTE | | Ano20 |
| Propor e acompanhar o CIMMA no aumento de fiscalização na área de escopo | GT Fin&Pol | | 2020-01-01 - |

| Atividades | Instituição Envolvida | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| | | | 2020-04-30 |
| Escrever propostas para fiscalização ambiental para zoos | BioBrasil, GT Fin&Pol, RZSA, SGLT | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Articular com sec. Estadual de educação curso Pronatec comunidade (guarda-parque) nos CEEPs, CETEPs e gestão compartilhada. | BioBrasil, ComVida Una | | 2020-01-01 - 2020-11-30 |
| Acompanhar os 3 processos de implementação dos TACs | GT Fin&Pol | | |
| Acompanhar o processo de reflorestamento por 3anos | | | |
| Realizar curso técnico (guarda-parques) Pronatec comunidade nos CEEPs, CETEPs e gestão compartilhada. | Sec. BA, gestores escolares | | |
| Selecionar bolsistas alunos do curso técnico de guarda-parques | BioBrasil parceiros, AASM, FTE | | |
| Buscar recursos para fortalecer equipe educação ambiental na área do escopo | GT Fin&Pol, BioBrasil, SGLT, RZSA | | |
| Desenvolver e incluir na discussão Agenda 21 estratégias curriculares de educação ambiental sobre os alvos de conservação | BioBrasil, Sec. BA (Fabio Barbosa), ComVida Bahia | | Ano20 |
| Acompanhar o processo de implementação de emenda parlamentar | GT Fin&Pol | | |
| Realizar reuniões trimestrais | GT Fin&Pol | | |
| Produzir relatórios das áreas totais reflorestadas | GT Fin&Pol | | |
| Buscar possibilidade de continuidade de contratação de fiscais ambientais | BioBrasil | | |
| 5. Recursos Financeiros e Políticos | | | Ano20 |

| Atividades | Instituição Envolvida | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| Convidar pessoas/instituições para participar do GT, e montar calendário trimestral | BioBrasil | | 2020-01 |
| O GT irá listar os nomes dos políticos a nível municipal, estadual e federal engajados com a causa ambiental | BioBrasil | | 2020-01-01 - 2020-02-29 |
| Reunir GT com MPA e ALBA para obter diagrama de caminhos para obter recursos de TAC's e de emenda parlamentar | BioBrasil | | Tri1 Ano20 |
| O GT vai submeter 3 projetos para MP (TAC) & ALBA (emenda) | GT Fin&Pol | | 2020-01-01 - 2020-08-31 |
| Fazer lista de zoos e possíveis doadores com prazos e áreas de financiamento | BioBrasil, RZSA, SGLT | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| Identificar:· áreas prioritárias para reflorestamento· fonte de mudas nativas*· equipe técnica/executora· parceiros· custos | BioBrasil, AASM, Comvida Una, SEMA Una | | Tri1 Ano20 - Tri3 Ano20 |
| 1.Submeter propostas à doadores;2. Sugerir propostas às secretarias municipais e estaduais de MA para incluir em condicionantes e compensações ambientais | GT Fin&Pol | | Ano20 |

**d. <u>Próximos passos</u>**

i. Identifique as atividades em andamento e os recursos humanos e financeiros disponíveis
ii. Identifique recursos necessários para implementar outras atividades
iii. Próximos passos

- Identifique quem pode continuar trabalhando nessa estratégia e identifique um líder.
- A estratégia pode precisar ser incorporada à estratégia de comunicação. Revise e faça ajustes na cadeia de resultados.
- Ajuste as datas nos objetivos e adicione cronograma para as atividades.
- Identifique quem executará as atividades e todos os recursos necessários.
- Atualize tudo no Miradi
- Comece a implementação de todas as atividades que não requerem recursos adicionais!

## 10. ESTRATÉGIA 6: COMUNICAÇÃO E REDE INSTITUCIONAL

Essa estratégia foi elaborada por Kristel De Vleeschouwer e Leonardo Oliveira.

Uma das principais e importantes conquistas desta oficina foi que, pela primeira vez, conseguimos unir tantos atores na mesma sala, pensando juntos na conservação dos micos-leões-baiano. Durante esses dias, pudemos compartilhar informações, trocar ideias e ouvir as contribuições uns dos outros. Isso ajudou a criar confiança, comunicar e elaborar um plano estratégico em conjunto, que terá uma chance muito maior de sucesso, porque todos estavam envolvidos na elaboração e puderam contribuir.

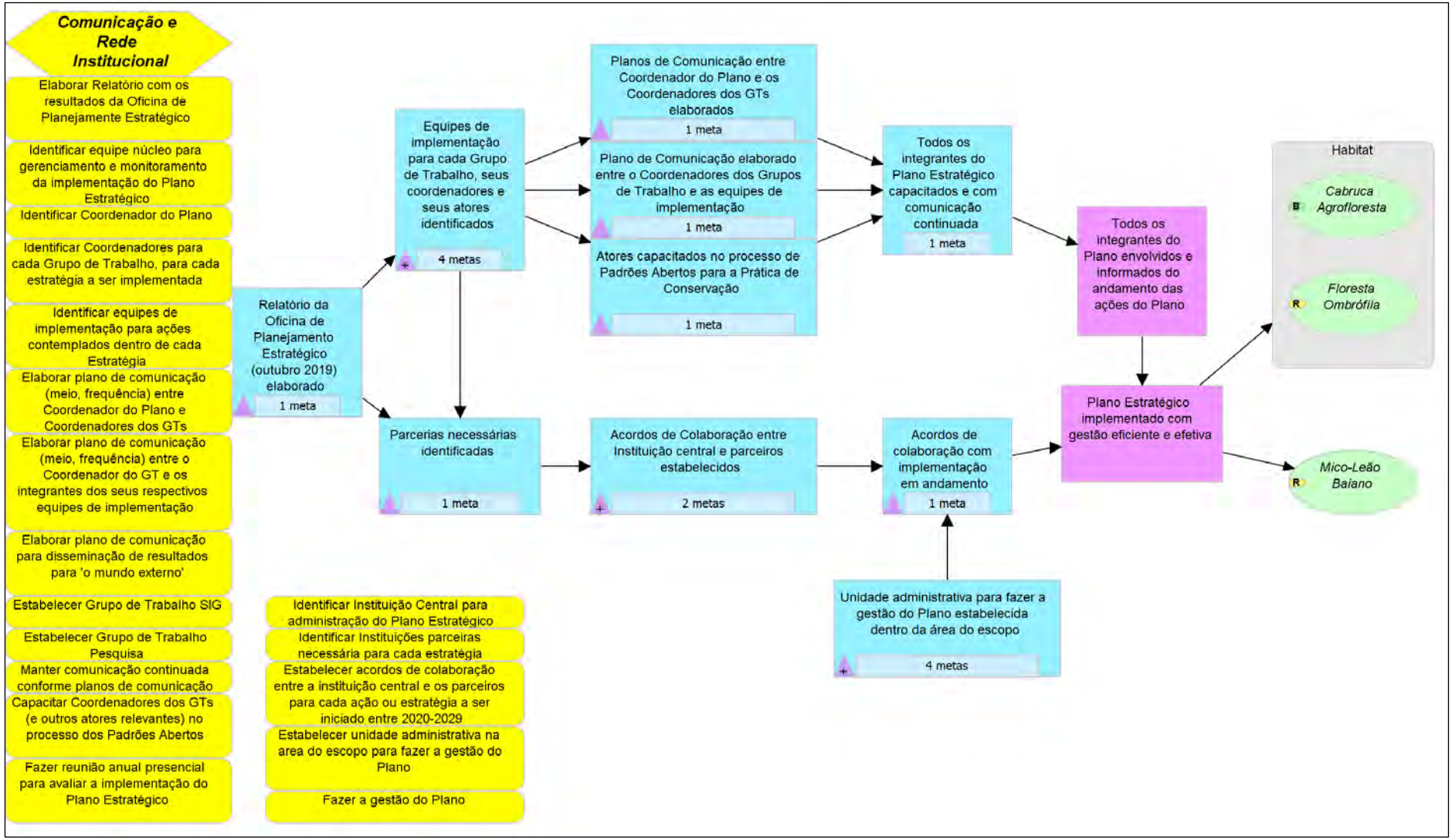
Manter e ampliar o nível de comunicação e troca de informações alcançado por meio da oficina será essencial para implementar o plano estratégico resultante. Fornecer a estrutura administrativa e institucional dentro da qual os processos de tomada de decisão e implementação podem continuar de maneira coordenada também é fundamental. As atividades necessárias para isso fazem parte da Estratégia de Comunicação e Rede Institucional. Elas fornecem suporte essencial à implementação de todas as outras estratégias e formam a base para a implementação das próximas etapas do Ciclo de Gerenciamento Adaptativo (Implementar, Analisar e Adaptar, Compartilhar).

### a. Cadeia de Resultados/Teoria de Mudança

A Teoria da Mudança associada a esta Estratégia (Figura 12) indica que, para que o Plano Estratégico seja implementado de forma eficiente e eficaz, precisamos de todos os atores do Plano envolvidos para: 1) manter comunicação contínua para acompanhar o progresso na implementação das ações, e 2) receber treinamento relevante, por exemplo, no uso dos Padrões Abertos para a Prática de Conservação. Isso garantirá compartilhamento de dados e aprendizado adequados, que é a base de uma abordagem de Manejo Adaptativo.

Para isso, planejamos as seguintes mudanças na estrutura atual da ICMLB:

**Fig. 12: Cadeia de Resultados da Estratégia 6: Comunicação e Rede Institucional**



**1) A equipe da ICMLB precisa incorporar todas as partes interessadas e parceiros relevantes para o gerenciamento e implementação do Plano Estratégico. (Figure 13)**

Propomos continuar trabalhando nos Grupos de Trabalho que elaboraram as diferentes estratégias durante a Oficina. Coordenadores serão designados para cada GT.

Será nomeado um Coordenador Geral do Plano Estratégico, que será responsável por supervisionar o gerenciamento e a implementação do Plano Estratégico com a ajuda da equipe núcleo da ICMLB. A composição da Equipe Núcleo da ICMLB será revisada, de modo que agora integre especialistas e indivíduos necessários para gerenciar e monitorar a implementação do Plano Estratégico. Os coordenadores do GT integrarão essa nova equipe núcleo. Essa equipe núcleo acompanhará o progresso na implementação do plano, discutirá as prioridades e opções de financiamento, fornecerá o suporte necessário e garantirá que informações relevantes sejam compartilhadas entre os GTs.

Os coordenadores dos GTs identificarão as instituições parceiras e os indivíduos que formarão suas equipes de implementação, com base nas ações incluídas no relatório da Oficina. Eles coordenarão sua equipe de implementação para que as ações que fazem parte da estratégia do GT sejam realizadas.

Será organizado um Grupo de Trabalho de Pesquisa e SIG, responsável por fornecer aos GT informações científicas essenciais e um mapeamento detalhado para orientar as ações e monitorar o impacto.

Sugerimos um grupo de trabalho separado sobre Febre Amarela, embora essa estratégia não tenha sido elaborada na Oficina. Desenvolver uma estratégia sólida requer mais pesquisa. A experiência existente em espécies relacionadas como o mico-leão-dourado, pode ser usada como modelo para avaliar o risco para as populações existentes de mico-leão-baiano e desenvolver uma estratégia para evitar a febre amarela na área de escopo.

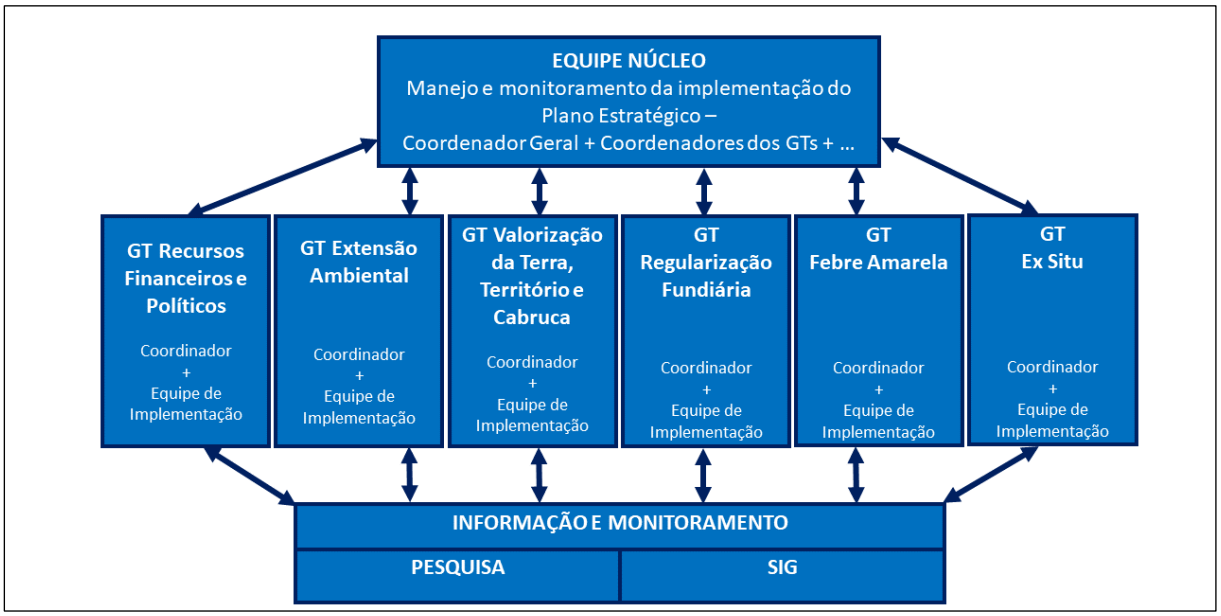



**Fig. 13: Nova estrutura proposta para a Iniciativa para Conservação do Mico-leão-Baiano**

**2) Serão elaborados planos de comunicação** para realizar a) comunicação eficiente entre os membros da equipe de implementação de cada GT e b) entre os coordenadores dos GTs e o coordenador geral do plano estratégico

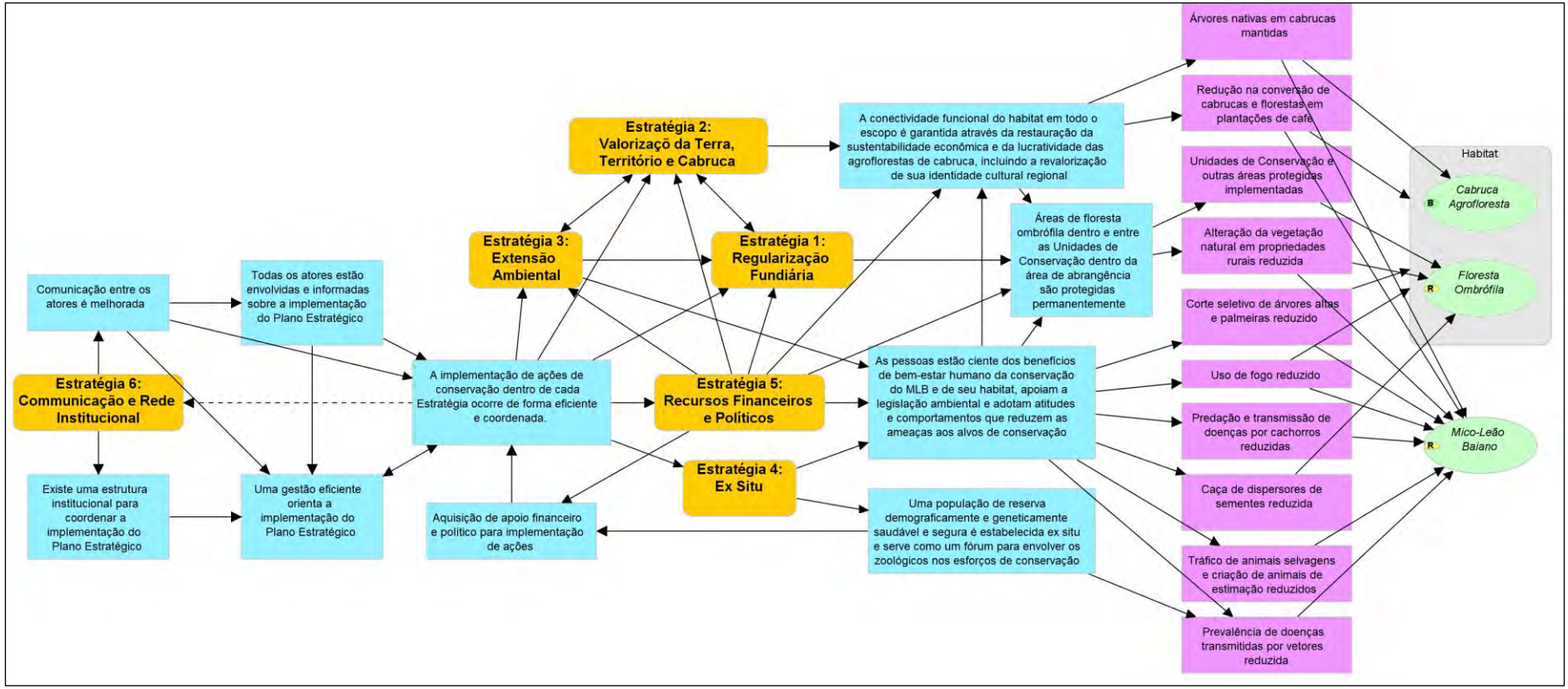
**3) Os coordenadores dos GTs definirão as necessidades de treinamento** e a equipe núcleo da ICMLB garantirá que o treinamento seja organizado para todos os atores.

**4) A equipe núcleo da ICMLB montará uma estrutura administrativa e institucional eficiente** dentro da qual os processos de tomada de decisão e implementação podem continuar de maneira coordenada. O Relatório do Workshop identificará as parcerias que precisam ser estabelecidas para as diferentes ações a serem implementadas. Para cada ação ou conjunto de ações relacionadas que podem ser implementadas por um determinado conjunto de parceiros, acordos de colaboração serão elaborados entre esses parceiros, especificando compromissos, pré-condições, questões legais, propriedade de dados e outros aspectos relevantes da colaboração, conforme necessário. Esses acordos de colaboração serão estabelecidos sob a égide de uma Instituição Central, que atuará como representante legal brasileiro da ICMLBI e coordenará a implementação do Plano Estratégico à nível institucional.

**5) Ter um espaço físico onde todos possam se encontrar e trabalhar juntos** também é importante para a comunicação contínua. Estabeleceremos um espaço de escritório na área de escopo onde as pessoas responsáveis pela administração do Plano Estratégico (por exemplo, contador) possam trabalhar e onde todos os atores possam se encontrar para ter reuniões presenciais, conforme necessário

A Figura 14 demonstra como as atividades que fazem parte da Estratégia de Comunicação e Rede Institucional garantem um gerenciamento eficiente do Plano Estratégico e permitirão a implementação das atividades que fazem parte das outras cinco Estratégias. Em conjunto, todas as Estratégias trabalham em sinergia para reduzir o impacto das ameaças que afetam a sobrevivência a longo prazo dos micos-leões-baianos.

**Fig. 14: Teoria de Mudança para o Planejamento Estratégico desenvolvida pelos participantes da Oficina.**



**b. Plano de Monitoramento: Objetivos e Indicadores**

| 6. COMUNICAÇÃO E REDE INSTITUCIONAL |
|---|
| **Acordos de colaboração com implementação em andamento** |
| Acordos em andamento |
| Número de acordos em andamento/número de parcerias identificados |
| **Acordos de Colaboração entre Instituição central e parceiros estabelecidos** |
| Acordos de Colaboração/Termos de Referência assinados |
| Número de acordos de colaboração assinados/Número de parcerias identificados |
| Precondições para parceria identificadas |
| Precondições da parceria (Termo de referência) para cada parceria elaborado |
| Número de acordos de colaboração assinados/Número de parcerias identificados |
| Precondições para parceria identificadas |
| **Atores capacitados no processo de Padrões Abertos para a Prática de Conservação** |
| Até Dez/2020, todos os coordenadores e atores capacitados e utilizando os Padrões na gestão de suas estratégias |
| Número de atores capacitados/número de atores envolvidos no Plano Estratégico |
| **Equipes de implementação para cada Grupo de Trabalho, seus coordenadores e seus atores identificados** |
| Até fev./2020, coordenador geral do Plano identificado |
| Coordenador do Plano Estratégico identificado |
| Até fev./2020, coordenadores dos Grupos de Trabalho identificados |
| Coordenadores dos GTs identificados e convidados |
| Até fev./2020, equipe núcleo do Plano Estratégico identificado |
| Equipe núcleo do Plano Estratégico identificado |
| Até Mar/2020, atores compondo as equipes de implementação para cada ação identificada |
| Atores compondo as equipes de implementação para cada GT elaborado |
| **Parcerias necessárias identificadas** |
| Até jun./2020, parceiros necessários para implementação de cada estratégia identificadas |
| Parceiros identificados |
| **Plano de Comunicação elaborado entre o Coordenadores dos Grupos de Trabalho e as equipes de implementação** |
| Até Mar/2020, planos de comunicação entre os coordenadores do GTs e as equipes de implementação elaborados |
| Número de Planos de comunicação elaborado |

| |
|---|
| **Planos de Comunicação entre Coordenador do Plano e os Coordenadores dos GTs elaborados** |
| Até Mar/2020, planos de comunicação entre o Coordenador do Plano e os coordenadores do GTs elaborados |
| Plano de comunicação elaborado |
| **Relatório da Oficina de Planejamento Estratégico (outubro 2019) elaborado** |
| Até fev./2020, relatório elaborado |
| Relatório elaborado |
| **Todos os integrantes do Plano Estratégico capacitados e com comunicação continuada** |
| Até Dez/2020, todos os coordenadores com comunicação contínua e fazendo gestão efetiva das suas estratégias |
| **Unidade administrativa para fazer a gestão do Plano estabelecida dentro da área do escopo** |
| Até abr./2020, prédio identificado que possa servir como escritório |
| Prédio identificado e alugado |
| Até jun./2020, escritório com equipamentos adequados para fazer gestão efetiva do Plano |
| Escritório com todos os equipamentos presentes |
| Até jun./2020, funcionários administrativos (contador, ...) contratados e prontos para auxiliar na gestão administrativa do Plano |
| Funcionários contratados |
| Unidade administrativa para gestão do Plano estabelecido dentro da área do escopo |
| Escritório com todos os equipamentos presentes |
| Funcionários contratados |
| Prédio identificado e alugado |

**c. <u>Plano Operacional: Atividades, instituições responsáveis e/ou pessoas, prazos</u>**

| **Atividades** | **Instituições envolvidas** | **Pessoas** | **Prazo** |
|---|---|---|---|
| 6. Comunicação e Rede Institucional | | ACF, BER, GMR, KDV, LAD, LCO, LSC, MCM, PG, RMB, SAR, WDR | Ano20 |
| Elaborar Relatório com os resultados da Oficina de Planejamento Estratégico | Equipe núcleo | KDV*, ACF, BER, LAD, LCO, PG | Tri1 Ano20 |
| Identificar equipe núcleo para gerenciamento e monitoramento da implementação do Plano Estratégico | Equipe núcleo | KDV*, ACF, BER, LAD, LCO, PG | 2020-01-01 - 2020-04-30 |

| Atividades | Instituições envolvidas | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| Identificar Coordenador do Plano | Equipe núcleo | | 2020-01-01 - 2020-04-30 |
| Identificar Coordenadores para cada Grupo de Trabalho, para cada estratégia a ser implementada | Equipe Núcleo - participantes oficina | | 2020-01-01 - 2020-04-30 |
| Identificar equipes de implementação para ações contemplados dentro de cada Estratégia | Coordenadores do Plano e dos GTs | KDV*, ACF, LSC, PG, RMB, SAR, WDR | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Elaborar plano de comunicação (meio, frequência) entre Coordenador do Plano e Coordenadores dos GTs | Coordenadores do Plano e dos GTs | KDV*, ACF, LSC, MCM, PG, RMB, SAR, WDR | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Elaborar plano de comunicação (meio, frequência) entre o Coordenador do GT e os integrantes dos seus respectivos equipes de implementação | Coordenadores dos GTs | ACF, KDV, LSC, MCM, PG, RMB, SAR, WDR | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Elaborar plano de comunicação para disseminação de resultados para 'o mundo externo' | Equipe núcleo | KDV, MCM, PG | Tri1 Ano20 - Tri2 Ano20 |
| Estabelecer Grupo de Trabalho SIG | Equipe núcleo | BER*, GMR | Ano20 |
| Estabelecer Grupo de Trabalho Pesquisa | Equipe núcleo | LCO*, KDV | Ano20 |
| Manter comunicação continuada conforme planos de comunicação | Coordenadores do Plano de dos GTs | KDV*, ACF, LSC, MCM, PG, RMB, SAR, WDR | Ano20 |
| Capacitar Coordenadores dos GTs (e outros atores relevantes) no processo dos Padrões Abertos | Equipe núcleo | LAD*, LCO | Ano20 |
| Fazer reunião anual presencial para avaliar a implementação do Plano Estratégico | Equipe núcleo | KDV*, ACF, LSC, MCM, PG, RMB, SAR, WDR | Ano20 |
| Identificar Instituição Central para administração do Plano Estratégico | Equipe núcleo | KDV, LCO | Ano20 |
| Identificar Instituições parceiras necessária para cada estratégia | Equipe núcleo | ACF, LSC, MCM, PG, RMB, SAR, WDR | Ano20 |
| Estabelecer acordos de colaboração entre a instituição central e os parceiros para cada ação ou estratégia a ser iniciado entre 2020-2029 | Equipe núcleo, Instituição central | KDV*, ACF, LCO, LSC, MCM, PG, RMB, SAR, WDR | Ano20 |

| Atividades | Instituições envolvidas | Pessoas | Prazo |
|---|---|---|---|
| Estabelecer unidade administrativa na área do escopo para fazer a gestão do Plano | Equipe núcleo | ACF*, KDV, LCO | Ano20 |
| Fazer a gestão do Plano | Equipe núcleo, BMIP, RZSA | KDV*, LCO | Ano20 |

**d. <u>Próximos passos</u>**

iv. Identifique as atividades em andamento e os recursos humanos e financeiros disponíveis.
v. Identifique os recursos necessários para implementar outras atividades.

No final da Oficina, alguns participantes foram sugeridos para liderar os grupos de trabalho. São eles:

1) Sheila Rancura para o GT Regularização Fundiária
2) Wesley da Rocha para o GT Valorização da Terra, Território e Cabruca
3) Ana Claudia Fandi para o GT Extensão Ambiental
4) Peter Galbusera e Mara Marques para o GT Ex Situ
5) Rogério Martins Borges para o GT Recursos Financeiros e Políticos
6) Kristel De Vleeschouwer para o GT Comunicação e Rede Institucional

Essas indicações precisam ser confirmadas e, se a pessoa indicada não puder prosseguir com sua nomeação, os GTs poderão sugerir alternativas.

A Royal Zoological Society propõe continuar facilitando a coordenação do Plano Estratégico, por meio de seu Centro de Pesquisa e Conservação, com Kristel De Vleeschouwer atuando como Coordenadora Geral do Plano, supervisionando a implementação geral, comunicação, captação e alocação de recursos e redes de parceiros internacionais, particularmente dentro da área dos zoológicos. Propõe-se ainda que Ana Claudia Fandi atue como vice coordenadora para facilitar todos os aspectos da rede e implementação no país.

Como instituição central da Rede Institucional, propomos o Instituto Bicho do Mato de Pesquisa, com Leonardo Oliveira atuando como Coordenador Brasileiro da Rede Institucional, na qualidade de Diretor Científico do BMIP.

## 11. PRÓXIMOS PASSOS GERAIS

Verifique se mais alguém pode querer se envolver com a Iniciativa que não estava na Oficina.

> KDV: Não havia pessoas relacionadas ao cultivo de café na oficina, apesar de terem sido convidadas. Sugestão para Ana Claudia e Walter Lima entrarem em contato com eles pessoalmente através da Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel - COOABRIEL, assim que possível, dada a atual situação de pandemia causada pela corona vírus. Explorar o potencial de conversão de algumas plantações de café em plantações de café à sombra.

Determine se existem ameaças prioritárias que precisam ser consideradas cujos objetivos de redução de ameaças ainda não foram incorporados às estratégias desenvolvidas e acrescentar ou reapresentar.

Forneça qualquer feedback adicional sobre o relatório, se desejar.

Os coordenadores de grupos de trabalho podem entrar em contato com seus grupos para verificar:

> Inserimos corretamente / adequadamente as informações dos quadros de trabalho para o arquivo Miradi?
>
> Houve algum progresso na obtenção de algum dos resultados nos diagramas da cadeia de resultados?
>
> Examine as atividades relacionadas ao financiamento - quais podem ser iniciadas sem a necessidade de financiamento extra? Já começou? Quais precisam de financiamento? Sugestões de onde conseguir financiamento?
>
> Os objetivos precisam ter os prazos ajustados e, em alguns casos, esclarecidos ou revisados.
>
> Veja os indicadores. Quem possui esses dados ou o que precisa ser feito para obtê-los se mais ninguém os coletou ainda? Os valores da linha de base podem apostar já determinados (ou seja, medidas atuais)? Seria bom começar a rastrear essas informações e postar atualizações conforme elas são avaliadas. Sempre que possível, os indicadores devem ser fáceis de coletar ou ideais se outra pessoa já tiver ou estiver trabalhando na coleta dessas informações. Se nenhuma delas for uma opção, talvez seja necessário criar ações mais detalhadas de monitoramento e avaliação. Esses indicadores podem ser rastreados com muita facilidade no Miradi Share.
>
> Considere também o desenvolvimento de planos para abordar os itens incluídos neste relatório nas seções das próximas etapas específicas da estratégia.

Iniciar / manter a prática de comunicação frequente dentro e entre os grupos. Solicite ideias de como fazer isso (por exemplo, página do Facebook).

Reflita sobre os resultados desejados e continue pensando sobre a melhor forma de alcançá-los.

Lembre-se de que, em breve, esperamos realizar um treinamento on-line para orientar coordenadores (e quem mais estiver interessado) em nosso site de projetos on-line em MiradiShare.org. Os participantes da iniciativa podem aprender a navegar na plataforma para ver e editar diferentes partes do projeto. A atualização regular do arquivo será essencial para o sucesso da Iniciativa. O rastreamento do progresso dos resultados, ações e objetivos, bem como as medições dos indicadores, podem ser inseridos no Miradi Share por qualquer pessoa com privilégios de edição. No entanto, as alterações nos diagramas da análise de situação / modelo conceitual e da cadeia de resultados devem ser feitas

usando o Miradi desktop, para que qualquer pessoa que precise fazer alterações nessas etapas possa comunicá-las a Kristel, Becky ou Leo para serem inseridos.